



Klabin



KLBBN

Release de
Resultados
1T26

RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$ 4,9 BILHÕES NO 1T26, REFLETINDO O CRESCIMENTO DE VOLUME EM TODOS OS NEGÓCIOS

<p>Volume de vendas +12% YoY</p> <p>Incremento do volume de vendas no período em 110 mil toneladas, suportado pela estabilidade operacional e continuidade do <i>ramp-up</i> das MP27 e MP28.</p>	<p>Celulose Fluff</p> <p>Comercialização de 111 mil toneladas de celulose de fibra longa e fluff, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.</p>
<p>Papéis Containerboard</p> <p>Aumento de 41% do volume vendido de containerboard no mercado externo e 8% na receita de papéis no 1T26 comparados ao 1T25, dada estratégia de acesso a novos mercados e rentabilização das máquinas.</p>	<p>Embalagens Papelão Ondulado</p> <p>Crescimento de 9% na receita líquida versus 1T25, evidenciando o crescimento do volume de vendas anual acima do mercado brasileiro (Empapel) e aumento de preços.</p>
<p>Alavancagem (US\$) 3,3x</p> <p>Alavancagem, em dólar, finalizou o 1T26 em 3,3x, em linha com o trimestre anterior, reforçando a otimização da estrutura de capital.</p>	<p>Fitch Ratings Outlook Positivo</p> <p>Reafirmação do rating “BB+” da Companhia com revisão da perspectiva para positiva, o que de acordo com a agência, reflete a expectativa de desalavancagem suportada por forte geração de caixa.</p>

<p>Klabin</p> <p>Valor de mercado R\$ 24 bilhões¹</p> <p>¹KLBN11 em 31/03/2026</p>	<p>KLBN11</p> <p>Preço de Fechamento R\$ 19,51/unit¹</p> <p>Volume médio de negociação diária no 1T26 R\$ 107 milhões</p>	<p>Teleconferência</p> <p>07/05/2026 (5ª feira)</p> <p>11h00 (Brasília)</p> <p>Link: Zoom</p>	<p>Canais de RI</p> <p>http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br</p> <p>Klabin Invest: Vídeos e Podcasts</p>
--	---	---	---

Destques Financeiros

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Volume de Vendas (mil t) ¹	1.016	1.025	906	-1%	12%
% Mercado Interno	51%	53%	53%	- 2 p.p.	- 2 p.p.
Celulose	401	404	345	-1%	16%
Papéis	356	353	311	1%	15%
Embalagens	258	269	250	-4%	3%
Receita Líquida ²	4.946	5.165	4.859	-4%	2%
% Mercado Interno	65%	65%	62%	+ 0 p.p.	+ 3 p.p.
Celulose	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	-9%	-10%
Margem EBITDA Ajustada	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	(497)	168	446	n/a	n/a
Endividamento Líquido	24.041	25.902	30.482	-7%	-21%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,1x	3,3x	4,0x	- 0,2x	- 0,9x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3x	3,3x	3,9x	+ 0,0x	- 0,6x
Investimentos	839	1.024	605	-18%	39%
Dólar Médio	5,26	5,40	5,85	-3%	-10%
Dólar Final	5,22	5,50	5,74	-5%	-9%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	19
Efeito da variação dos ativos biológicos	21
Resultado Financeiro	22
Resultado Líquido	22
Investimentos (CAPEX)	23
Fluxo de Caixa Livre	24
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	25
Endividamento e Disponibilidades	26
<i>Hedge Accounting</i>	28
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Eventos Subsequentes	37
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2026)	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No primeiro trimestre de 2026, a Klabin apresentou estabilidade operacional, com disciplina na execução de sua estratégia comercial e consistência em seus resultados. O período segue impactado por um cenário de maior instabilidade no ambiente macroeconômico, com ambiente inflacionário em seus principais mercados de atuação e forte apreciação do real pressionando receitas de exportação. Nesse contexto, a Companhia segue se beneficiando de sua estrutura de portfólio única, que confere flexibilidade operacional e contribui para mitigar a volatilidade de seus resultados.

Diante desse cenário, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 4,9 bilhões no período, crescimento de 2% em relação ao 1T25, refletindo principalmente o aumento de volume em todos os negócios. O EBITDA Ajustado somou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, incorporando os efeitos previstos da parada geral de manutenção programada da unidade de Monte Alegre, além da forte apreciação do real frente ao dólar entre os dois períodos, fatores parcialmente compensados pelo maior volume de vendas em 110 mil toneladas.

No segmento de **celulose**, o volume comercializado totalizou 401 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a maior produção, a demanda resiliente e a estratégia comercial disciplinada da Companhia. Neste trimestre, a Klabin utilizou sua flexibilidade operacional, comercial e geográfica para direcionar volumes de forma estratégica, priorizando mercados, canais e regiões com melhores condições comerciais, frente a um cenário de recuperação gradual de preços de fibra curta.

No negócio de **papéis**, o volume comercializado foi de 356 mil toneladas, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do desempenho de vendas dos segmentos de papel-cartão e containerboard. No trimestre, apoiada por sua flexibilidade operacional, a Klabin seguiu sua estratégia de priorização da rentabilidade de suas máquinas, direcionando volumes conforme condições de mercado.

Passando para o negócio de **embalagens**, o volume comercializado foi de 258 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o incremento do volume de vendas no segmento de papelão ondulado. O crescimento do segmento de papelão ondulado acima do mercado reflete a estratégia comercial focada em segmentos resilientes, como alimentos industrializados, higiene & limpeza e frutas.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.342/t no 1T26, em linha com o 1T25. O desempenho reflete principalmente o aumento do custo dos produtos vendidos (CPV), explicado pelo maior custo de fibras e pelo efeito da parada geral de manutenção programada no trimestre, parcialmente compensados pela melhora em custos variáveis na comparação anual.

A Companhia encerrou o 1T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,3x, em linha com o 4T25. Já a medição em reais finalizou o trimestre em 3,1x, uma redução de 0,2x no mesmo período.

No dia 25 de março, conforme [Comunicado ao Mercado](#), a Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito da Klabin em “BB+” na escala global e revisou a perspectiva de estável para positiva. De acordo com a agência, a mudança reflete a expectativa de redução da alavancagem líquida, sustentada por forte geração de caixa, menor nível de investimentos e política de dividendos mais conservadora. A decisão da agência reforça o compromisso da Companhia com a desalavancagem e com a disciplina financeira, apoiados pela excelência operacional, pela solidez da geração de caixa e por estratégias consistentes de *liability management*.

Na frente de sustentabilidade, a Klabin foi reconhecida no The Sustainability Yearbook 2026, publicação global da S&P Global baseada no Corporate Sustainability Assessment (CSA) 2025, ao figurar entre as Top 5% empresas com melhor desempenho em sustentabilidade no mundo em sua indústria (*Containers & Packaging*). Na edição deste ano, a Companhia foi a única empresa da indústria a alcançar essa classificação, reforçando a consistência de sua estratégia ambiental, social e de governança. O CSA é a avaliação que habilita as companhias para o *Dow Jones Best in Class Indices*, um dos principais índices globais de desempenho ESG, do qual a Klabin faz parte nessa categoria.

Neste mês de abril, a Klabin celebrou 127 anos de história, uma trajetória construída com base na atuação responsável, na capacidade de adaptação e no compromisso de longo prazo com o desenvolvimento sustentável. Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência, solidez financeira e visão de futuro, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders*.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2026, conforme programado, ocorreu a parada geral de manutenção na unidade de Monte Alegre, que produz papel-cartão e kraftliner. A parada geral de manutenção da unidade de Monte Alegre teve duração de 14 dias e custo direto de R\$ 124 milhões. Em relação à última parada, realizada no 4T24, a duração foi dois dias maior e o custo 14% superior, refletindo, além da inflação, o maior escopo e a extensão dos serviços realizados em preparação para a nova caldeira de recuperação. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção na Unidade de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ		
				1T26/4T25	1T26/1T25	1T26/1T25
Celulose	409	363	365	13%	12%	44
Fibra Curta	290	264	253	10%	14%	37
Fibra Longa/Fluff	120	99	112	20%	7%	7
Papéis	638	675	678	-5%	-6%	(40)
Papel-Cartão	186	223	220	-17%	-16%	(34)
Papel-Cartão MP28	141	184	176	-23%	-20%	(35)
MP28	45	39	44	15%	2%	1
Containerboard ¹	452	452	457	0%	-1%	(5)
Kraftliner	232	245	237	-5%	-2%	(5)
MP27	112	99	111	13%	1%	1
MP28	53	52	56	2%	-6%	(3)
Reciclados	55	56	54	-2%	3%	1
Volume Total de Produção	1.047	1.038	1.043	1%	0%	4
MP27 e 28	210	190	211	11%	-1%	(1)
MP27	112	99	111	13%	1%	1
MP28	98	91	101	8%	-3%	(3)

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard.

O volume total de produção líquida de celulose e papéis foi de 1.047 mil toneladas no 1T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, em decorrência da parada programada de manutenção da unidade de Monte Alegre no 1T26 e da ocorrência de eventos não recorrentes de parada para manutenção no 1T25. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 409 mil toneladas, 12% superior ao 1T25, evidenciando a consistência operacional dos ativos e a evolução do ritmo produtivo entre os períodos, em linha com a estratégia de maximização de eficiência e rentabilidade.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 638 mil toneladas no trimestre, 6% inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, em decorrência da parada programada da unidade de Monte Alegre, realizada no 1T26.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana) segue hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

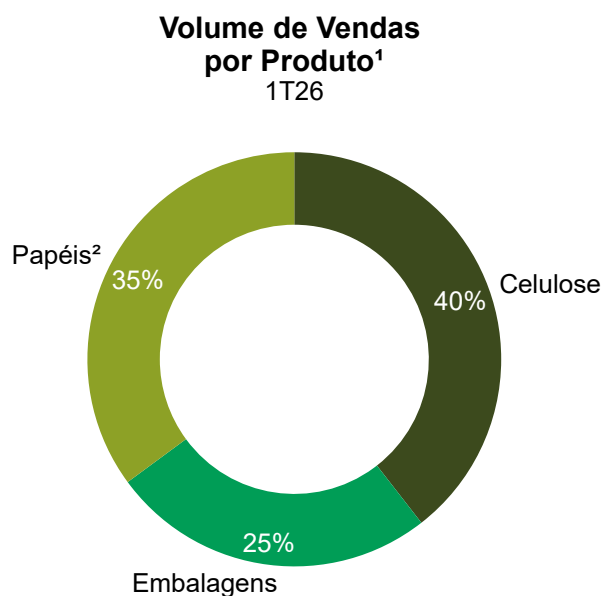
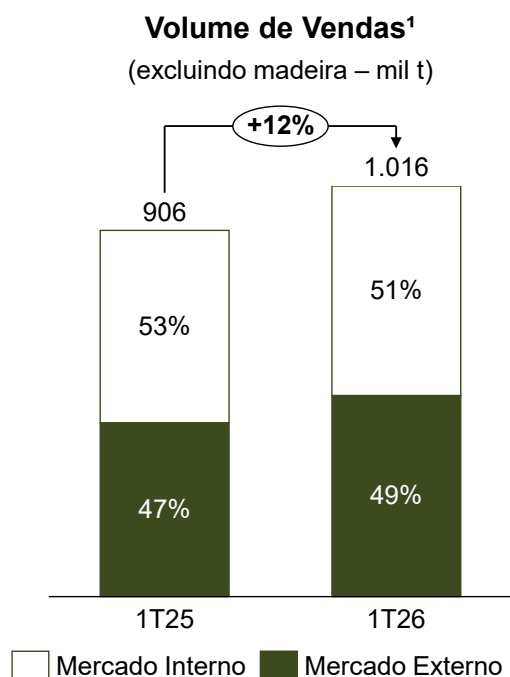
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	Δ	Δ
				1T26/4T25	1T26/1T25	1T26/1T25
Celulose	401	404	345	-1%	16%	56
Fibra Curta	290	296	238	-2%	22%	52
Fibra Longa/Fluff	111	108	107	3%	3%	4
Papéis	356	353	311	1%	15%	46
Papel-Cartão	195	210	187	-7%	4%	8
Containerboard ¹	162	143	124	13%	31%	38
Embalagens	258	269	250	-4%	3%	8
Papelão Ondulado	226	231	216	-2%	4%	10
Sacos	33	37	34	-13%	-4%	(1)
Outros²	-	(1)	-	n/a	n/a	-
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.016	1.025	906	-1%	12%	110

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 1T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.016 mil toneladas, alta de 12% em relação ao 1T25 (+110 mil toneladas), refletindo crescimento em todos os negócios. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Madeira	889	1.356	1.244	-34%	-29%
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	173	222	226	-22%	-24%

O volume de vendas de madeira foi de 889 mil toneladas no 1T26, redução de 29% em relação ao mesmo período do ano anterior. O comparativo reflete um patamar de vendas mais elevado no 1T25, diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda não utilizada em processo interno.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 173 milhões no trimestre, redução de 24% em relação ao 1T25, em linha com o menor volume de madeira vendido no período.

Destacamos no trimestre a venda de 1.571 hectares úteis no valor total de R\$ 99 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 63 mil/ha, com o custo histórico de R\$ 22 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 41 mil/ha, o que representa R\$ 64 milhões no período.

Celulose

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Fibra Curta MI	71	84	63	-16%	12%
Fibra Curta ME	220	211	175	4%	26%
Fibra Curta	290	296	238	-2%	22%
Fibra Longa/Fluff MI	49	46	41	7%	22%
Fibra Longa/Fluff ME	62	62	67	0%	-8%
Fibra Longa/Fluff	111	108	107	3%	3%
Celulose Total	401	404	345	-1%	16%
Receita (R\$ milhões)					
Fibra Curta	887	868	781	2%	14%
Fibra Longa/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Celulose Total	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Fibra Curta	3.058	2.933	3.286	4%	-7%
Fibra Longa/Fluff	4.710	5.050	5.562	-7%	-15%
Celulose Total	3.515	3.499	3.994	0%	-12%
Preço Líquido (US\$/ton)					
Fibra Curta	581	544	562	7%	4%
Fibra Longa/Fluff	896	936	951	-4%	-6%
Celulose Total	668	649	682	3%	-2%

No 1T26, o volume comercializado de celulose foi de 401 mil toneladas, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o maior volume de produção e demanda favorável. Neste trimestre, a Companhia utilizou sua flexibilidade comercial e geográfica para alocar volumes de forma estratégica e capturar oportunidades de colocação de volumes em condições competitivas, frente a um cenário de recuperação gradual de preços em fibra curta.

A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, alta de 2% em relação ao 1T25, resultado do maior volume de vendas e preços em dólar mais elevados da fibra curta, que mais do que compensaram o

impacto negativo da valorização do real frente ao dólar no período. A estratégia voltada à captura de valor, aliada a um portfólio diversificado, contribuiu para sustentar o desempenho ao longo do período.

A Klabin detém posicionamento estratégico diferenciado como a única Companhia na América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff — o que se traduz em um mix de vendas diversificado, contribuindo para maior resiliência de receita e expansão das margens ao longo do ciclo.

Fibra curta

As condições de oferta e demanda para celulose de fibra curta permaneceram favoráveis ao longo do trimestre. Do lado da demanda, o consumo seguiu em patamares sólidos, enquanto, pelo lado da oferta, paradas programadas, ajustes operacionais e restrições pontuais de fibras e sortimento de madeira na Ásia continuaram limitando a disponibilidade global, contribuindo para um ambiente de maior equilíbrio e sustentando anúncios de reajustes de preços pelos produtores.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 9% na China e 12% na Europa e no mercado brasileiro (que acompanha o FOEX Europa) em relação ao 4T25. Na comparação com o 1T25, houve incremento de 2% na China e de 13% na Europa e no mercado brasileiro.

Nesse contexto, a receita líquida trimestral de fibra curta alcançou R\$ 887 milhões, crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionada pelo maior volume comercializado, pela recuperação dos preços internacionais e, principalmente, pela evolução do preço líquido global capturado pela Companhia. O resultado reflete a eficiência da estratégia comercial da Klabin, sustentada pela gestão ativa de receita, pela flexibilidade de direcionamento geográfico e pela priorização de mercados e clientes com melhor retorno marginal.

Fibra longa e Fluff

No segmento de fluff, de maior representatividade dentro dessa categoria, observou-se ao longo do trimestre o início de uma retomada gradual das condições de mercado, favorecendo a recuperação dos preços índice após um início de ano ainda pressionado. Conforme o índice Table 5 da RISI, os preços médios registraram alta de 1% na China e na Europa em relação ao 4T25, sinalizando uma inflexão positiva de mercado, ainda que a base comparativa anual permaneça impactada pelo ambiente mais desafiador observado ao longo de 2025.

No 1T26, a Companhia manteve sua estratégia comercial orientada à maximização de valor, priorizando mercados com melhores fundamentos comerciais e maior retorno por tonelada. Como resultado, fibra longa e fluff representaram 28% do volume total vendido de celulose e responderam por 37% da receita líquida do segmento no período, evidenciando o diferencial de rentabilidade e o spread estruturalmente superior dessas fibras em relação à fibra curta.

A receita líquida trimestral de fibra longa e fluff totalizou R\$ 522 milhões. A variação observada na comparação anual reflete principalmente o ajuste de preços entre os períodos e o efeito temporal de captura no portfólio da Companhia.

Considerando a dinâmica de implementação comercial e a inércia natural de captura desses reajustes no portfólio, a evolução dos preços médios tende a ocorrer de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Papéis

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Papel-Cartão MI	123	134	107	-8%	15%
Papel-Cartão ME	71	76	80	-5%	-11%
Papel-Cartão	195	210	187	-7%	4%
Containerboard MI	24	21	26	13%	-9%
Containerboard ME	138	122	97	13%	41%
Containerboard¹	162	143	124	13%	31%
Papéis	356	353	311	1%	15%
Receita (R\$ milhões)					
Papel-Cartão	1.102	1.190	1.053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papel-Cartão	5.657	5.668	5.625	0%	1%
Containerboard ¹	3.632	3.712	4.184	-2%	-13%
Papéis	4.738	4.876	5.051	-3%	-6%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 1T26, o volume comercializado de papéis foi de 356 mil toneladas, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o avanço consistente das vendas nos mercados de atuação da Companhia.

A receita líquida totalizou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, alta de 8% em relação ao 1T25, resultado do maior volume de vendas, que mais do que compensou o impacto negativo da valorização do real frente ao dólar no período. Para o segmento de papéis, a gestão ativa do portfólio segue sendo um diferencial competitivo. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão apresentou crescimento de 4% no volume vendido no 1T26 em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelas vendas no mercado doméstico, que apresentou aumento de 15% no volume vendido. Esse resultado foi favorecido, principalmente, pelo avanço do setor cervejeiro e das vendas de cartões brancos em novos clientes. Esse avanço comercial reflete um processo de homologação criterioso e bem-sucedido, que tende a gerar demanda mais previsível e de maior valor agregado ao longo do tempo. O desempenho doméstico mais do que compensou a retração do volume destinado ao mercado externo, decorrente da menor disponibilidade de produto acabado, devido à parada programada da unidade de Monte Alegre.

A receita líquida do trimestre foi de R\$ 1,1 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior diante do desempenho favorável de volumes e preços, mesmo que parcialmente compensado pela valorização do real frente ao dólar.

Containerboard

O segmento de containerboard finalizou o 1T26 com volume de vendas de 162 mil toneladas, 31% superior ao observado no 1T25, impulsionado pela expansão das vendas no mercado externo, em linha com a estratégia da Companhia de diversificação geográfica com incremento de volume em novos mercados. Além disso, a Klabin continua utilizando sua flexibilidade operacional, para direcionar maior volume de produção ao segmento de kraftliner, diante de uma demanda em patamares saudáveis, favorecida pelos ajustes de oferta realizados ao longo de 2025. O crescimento em volumes e o foco em rentabilidade seguem orientando as decisões operacionais da Companhia.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 588 milhões no 1T26, representando um crescimento de 13% em relação ao 1T25. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pelo aumento dos volumes vendidos, que mais do que compensou a redução do preço pelo efeito advindo do mix geográfico de vendas e da valorização do real frente ao dólar ao longo do período.

Embalagens

Volume (mil ton)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Papelão Ondulado	226	231	216	-2%	4%
Sacos	33	37	34	-13%	-4%
Embalagens	258	269	250	-4%	3%
Receita (R\$ milhões)					
Papelão Ondulado	1.486	1.510	1.358	-2%	9%
Sacos	307	345	335	-11%	-8%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papelão Ondulado	6.590	6.526	6.285	1%	5%
Sacos	9.411	9.225	9.845	2%	-4%
Embalagens	6.947	6.901	6.769	1%	3%
Volume (milhões de m ²)					
Papelão Ondulado	408	421	394	-3%	4%

No 1T26, o volume comercializado de embalagens foi de 258 mil toneladas, crescimento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo o maior volume de vendas no segmento de papelão ondulado.

A receita líquida totalizou R\$ 1,8 bilhão no trimestre, alta de 6% em relação ao 1T25, resultado da boa performance do segmento de papelão ondulado, que além do crescimento de volumes, apresentou incremento de preço superior à inflação no período.

Papelão Ondulado

De acordo com informações divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 1T26, medido em m², apresentou crescimento de 2,3% em relação ao 1T25. No mesmo período, a Klabin apresentou volume de expedição de 408 milhões de m², alta de 3,6%, desempenho superior ao do mercado, refletindo sua maior exposição a segmentos com demanda mais resiliente no trimestre, como alimentos industrializados, higiene & limpeza e frutas. Além disso, o aumento no volume de venda de caixas para bens duráveis, especialmente televisores, contribuiu para o resultado do 1T26.

A receita líquida de papelão ondulado no 1T26 foi de R\$ 1,5 bilhão, crescimento de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior, favorecida pelo aumento de preço acima da inflação no período e crescimento de volume de vendas.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 1,8% no 1T26 em comparação ao 1T25, considerando o volume em toneladas em dias úteis e dias corridos.

No 1T26, as medidas tarifárias impostas por outros países ao longo de 2025 seguiram impactando importantes mercados de destino das exportações de sacos industriais da Klabin. Ao longo do trimestre, a Companhia direcionou parte dos volumes ao mercado interno, com ampliação da base de clientes e aumento da participação no segmento de construção civil.

Esse movimento resultou em crescimento dos volumes comercializados no mercado doméstico (+13%) ao longo do trimestre. Ainda assim, o redirecionamento ao mercado interno não foi suficiente para compensar integralmente a redução das exportações (-39%), levando a um volume vendido de 33 mil toneladas no 1T26, retração de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida do negócio totalizou R\$ 307 milhões no 1T26, redução de 8% na comparação com o 1T25, explicada pelo mix de vendas, pela menor contribuição dos volumes exportados e pelo impacto da valorização do real frente ao dólar no período.

Desempenho Econômico-Financeiro

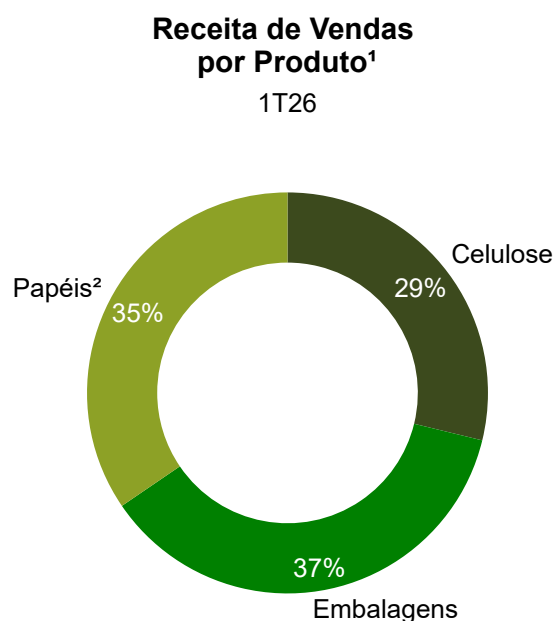
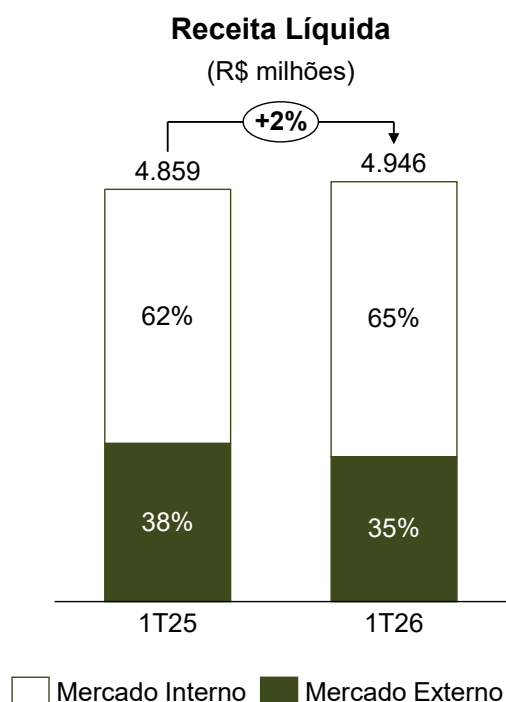
Receita líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Madeira	173	222	226	-22%	-24%
Celulose	1.409	1.413	1.378	0%	2%
Fibra Curta	887	868	781	2%	14%
Fibra Longa/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Papéis	1.689	1.720	1.570	-2%	8%
Papel-Cartão	1.102	1.190	1.053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Embalagens	1.794	1.854	1.693	-3%	6%
Papelão Ondulado	1.486	1.510	1.358	-2%	9%
Sacos	307	345	335	-11%	-8%
Outros²	(119)	(44)	(8)	n/a	n/a
Receita Líquida Total	4.946	5.165	4.859	-4%	2%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 4,9 bilhões no 1T26, representando crescimento de 2% em comparação ao 1T25. O resultado foi impulsionado principalmente pelo aumento de 12% no volume total, com crescimento observado em todos os negócios. O maior volume, combinado ao maior preço de papelão ondulado, mais do que compensou o efeito da valorização do real frente ao dólar (-R\$ 0,59).



¹Exclui madeira e outros

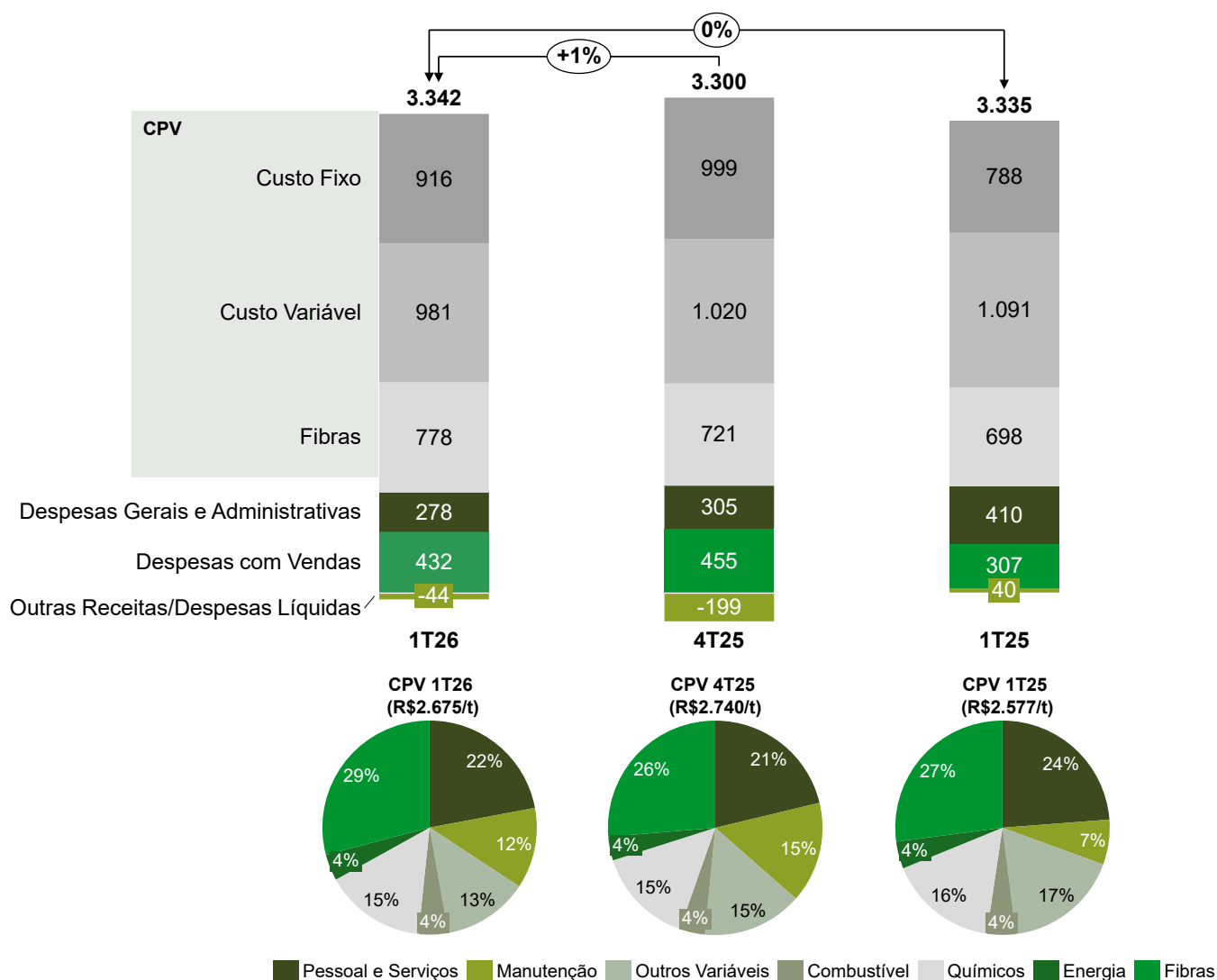
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	Δ
				1T26/4T25	1T26/1T25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.717)	(2.807)	(2.335)	-3%	16%
Custos Variáveis	(1.736)	(1.701)	(1.475)	2%	18%
Gastos com Pessoal e Serviços	(638)	(648)	(612)	-2%	4%
Manutenção	(344)	(444)	(175)	-23%	97%
Outros	1	(15)	(74)	n/a	n/a
Despesas com Vendas	(439)	(466)	(372)	-6%	18%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	8,9%	9,0%	7,7%	- 0,1 p.p.	+ 1,2 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(282)	(312)	(278)	-10%	1%
Outras Líquidas	44	204	(36)	78%	n/a
Custo Caixa Total	(3.394)	(3.382)	(3.021)	0%	12%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.195)	(3.064)	(3.335)	4%	-4%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG¹)	(3.342)	(3.300)	(3.335)	1%	0%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada, incluindo parada geral**, foi de R\$ 3.342/t no 1T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.675/t, incremento de 4% ou R\$ 97/t, explicado principalmente por:

- (i) **Custo fixo:** incremento de 16% ou R\$ 128/t, explicado pelo: (i) efeito da parada de manutenção programada da unidade de Monte Alegre (+R\$ 146/t), uma vez que no 1T25 não houve parada programada de manutenção. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução (-R\$ 23/t) nos gastos com pessoas, serviços e armazenagem externa, além do maior volume de produção;
- (ii) **Custo variável:** redução de 10% ou R\$ 111/t, principalmente em função: (i) da redução na linha de outros custos variáveis (-R\$ 103/t) pelo efeito dos maiores gastos operacionais associados à menor produção no 1T25; e (ii) da redução do custo com químicos (- R\$ 16/t), efeito de redução de preço na soda cáustica, pela normalização da oferta do insumo entre os períodos e valorização do real frente ao dólar. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo incremento do custo com combustível (+R\$ 7/t), dado o maior consumo durante o período de retomada de pós parada geral de manutenção programada de Monte Alegre; e
- (iii) **Fibras:** incremento de 11% ou R\$ 80/t, reflexo do aumento dos custos logísticos e operacionais em função dos eventos climáticos ocorridos em 2025, e que seguem impactando a operação florestal.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 278/t, uma redução de 10% ou R\$ 29/t, refletindo a diluição pelo maior volume de vendas. Cabe destacar que durante o período, o maior gasto com pessoal reflete a variação no provisionamento do Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) e inflação de salários e encargos, que foram parcialmente compensados pelo impacto positivo de calendarização de gasto com serviços de TI.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 432/t, um incremento de 5% ou R\$ 22/t, principalmente devido ao avanço no volume de vendas no período (+110k ton), e ao mix dado o maior volume de exportações na comparação anual. Estes efeitos foram parcialmente compensados por valorização do real frente ao dólar.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 1T26 foi positivo em R\$ 44/t, resultado da venda de terras no período, que representou R\$ 63/t, e está alinhada à estratégia de monetização dos ativos florestais da Companhia no âmbito do Projeto Caetê, conforme divulgação realizada em dezembro de 2023.

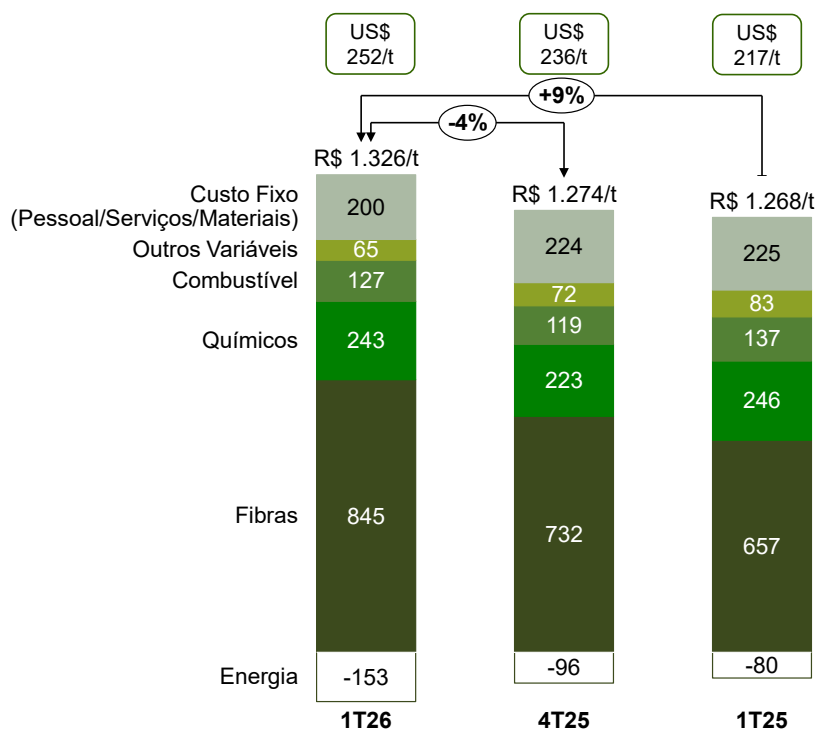
O *guidance* formal de custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, foi divulgado pela Klabin em Fato Relevante de 9 de dezembro de 2025, conforme detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas

2026

Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas 3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O destaque do trimestre foi o resultado superior de produção vendável, reforçando a estabilidade da performance operacional e contribuindo positivamente para a competitividade do negócio.

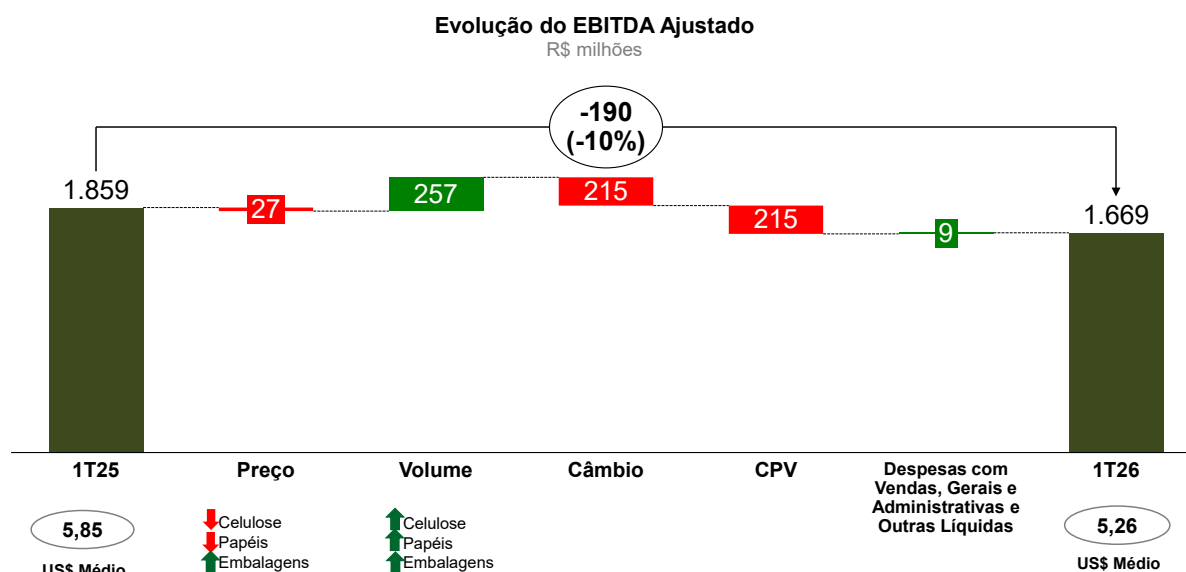
O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.326 por tonelada, 4% acima do 1T25 (+ R\$ 58/t). O principal impacto foi a elevação do custo de fibra, pelas mesmas razões apontadas anteriormente. Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) maior receita com venda de energia em R\$ 72/t, dado maior PLD no período; e (ii) maior diluição do custo fixo, diante de um aumento do volume produzido.

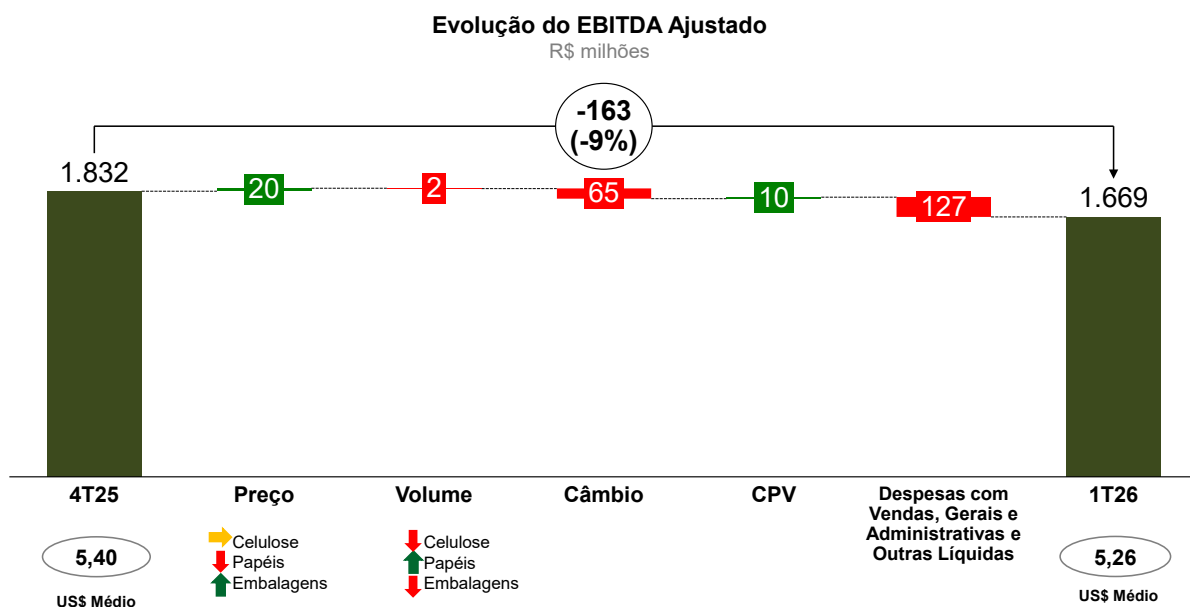
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Lucro (prejuízo) Líquido	(497)	168	446	n/a	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(262)	34	322	n/a	n/a
(+) Resultado Financeiro	570	707	158	-19%	n/a
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.162	1.244	1.299	-7%	-11%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	581	(344)	(388)	n/a	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	117	48	22	n/a	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(2)	2	(0)	n/a	n/a
(+) Crédito fiscal sobre subvenção	-	(28)	-	n/a	n/a
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	-9%	-10%
Margem EBITDA Ajustada	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	856	848	1.316	1%	-35%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	843	827	1.453	2%	-42%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,7 bilhão no primeiro trimestre de 2026, retração de 10% *versus* o 1T25, explicada principalmente pelo: (i) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar; e (ii) efeito da parada geral de manutenção programada no trimestre. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas em todos os segmentos de negócio.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 843/t no 1T26, 42% inferior ao 1T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX de manutenção, devido ao calendário de gastos referente a modernização da caldeira de Monte Alegre.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Saldo Inicial	13.242	13.132	12.887	1%	3%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	870	759	310	15%	n/a
Exaustão	(723)	(992)	(875)	27%	17%
Custo Histórico	(508)	(645)	(377)	21%	-35%
Ajuste ao Valor Justo	(214)	(347)	(498)	38%	57%
Varição de Valor justo	(550)	344	388	n/a	n/a
Preço	(7)	98	(16)	n/a	58%
Crescimento ²	(544)	245	404	n/a	n/a
Saldo Final	12.839	13.242	12.711	-3%	1%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. No 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 1T26 em R\$ 12,8 bilhões, R\$ 403 milhões acima do saldo final do 4T25, refletindo:

- (i) Incremento de R\$ 870 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé;
- (ii) Incremento de R\$ 723 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e venda de madeira; e
- (iii) Redução de R\$ 550 milhões na variação do valor justo, explicada principalmente pela redução do volume de florestas, fruto da reavaliação das premissas de mensuração do ativo biológico.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi negativo em R\$ 764 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal. Em 2025, a Companhia registrou avanços relevantes no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Receitas Financeiras	242	259	164	-7%	48%
Despesas Financeiras	(797)	(1.009)	(460)	-21%	73%
Varição Cambial	(14)	43	138	n/a	n/a
Resultado Financeiro	(570)	(707)	(158)	-19%	n/a

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 242 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 17 milhões em relação ao 4T25, refletindo principalmente o menor rendimento de aplicações decorrente de um menor saldo de caixa entre os períodos.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 797 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 212 milhões em relação ao 4T25, principalmente por efeito da apreciação do real frente ao dólar nos juros de dívidas em moeda estrangeira e pelo resultado positivo da liquidação de instrumentos de hedge de exposição cambial de fluxo de caixa.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 14 milhões no 1T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 1T26 a Klabin apresentou prejuízo líquido de R\$ 497 milhões *versus* lucro líquido de R\$ 446 milhões no 1T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito puramente contábil comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: impactado por maior despesa financeira no 1T26 *versus* o 1T25, explicada principalmente pelo impacto positivo da liquidação do *swap* atrelado ao pagamento antecipado de dívida no 1T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: variação positiva de R\$ 584 milhões *versus* o 1T25, com destaque principalmente para as movimentações no imposto diferido. Nesse sentido, destacam-se: (i) redução da variação cambial principalmente pelo efeito trazido pelas iniciativas de *liability management* realizadas ao longo de 2025; e (ii) efeito da variação do valor justo do ativo biológico, que reduziu o lucro contábil, com ajuste positivo via imposto diferido no resultado.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Silvicultura / Compra de madeira em pé	287	427	219	-33%	31%
Continuidade Operacional	285	365	249	-22%	14%
Projetos Especiais	24	40	58	-39%	-58%
Modernização de Monte Alegre	242	193	79	26%	n/a
Total	839	1.024	605	-18%	39%

No 1T26, a Klabin investiu R\$ 839 milhões em suas operações, uma alta de 39% versus 1T25.

Do montante total investido, R\$ 287 milhões foram destinados a silvicultura e compra de madeira em pé, seguindo o plano de manejo florestal e planejamento para o período. Adicionalmente, R\$ 285 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, principalmente devido ao efeito da parada geral de manutenção programada na unidade de Monte Alegre. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 24 milhões) apresentou redução de 58% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso, a Companhia investiu neste período R\$ 242 milhões no projeto de modernização na caldeira de recuperação de Monte Alegre.

Por fim, a Companhia possui guidance formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T26	4T25	1T25	UDM 1T26	UDM 1T25
EBITDA Ajustado	1.669	1.832	1.859	7.658	7.539
(-) Capex ¹	(839)	(1.024)	(605)	(3.066)	(9.395)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(74)	(82)	(93)	(327)	(365)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(422)	(639)	(472)	(1.955)	(1.923)
(-) Imposto de Renda e CS	(59)	(107)	(66)	(237)	(467)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(433)	(272)	164	(1.050)	1.177
(-) Dividendos & JCP	(278)	(318)	(277)	(1.181)	(1.477)
(+/-) Dividendos SPEs e SCPs ² /Outros	32	(33)	16	(58)	(175)
Fluxo de Caixa Livre	(404)	(644)	528	(216)	(5.085)
Dividendos & JCP	278	318	277	1.181	1.477
Projetos Especiais e de Expansão	24	35	58	187	855
Pagamento Projeto Caetê	-	-	-	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	(102)	(291)	862	1.152	3.619
FCL Yield ajustado⁴				5,1%	14,0%

¹ Inclui o investimento realizado no Projeto Caetê no montante de R\$ 6.371 milhões no UDM 1T25.

² SPEs (Sociedades de Propósito Específico), incluindo florestais e imobiliárias e SCPs (Sociedades em Conta de Participação).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 1T25 considera R\$254 milhões referente ao Projeto Puma II.

⁴ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o primeiro trimestre de 2026 com consumo de R\$ 404 milhões. A geração de caixa no período foi impactada, principalmente, pelo maior desembolso em CAPEX, em função da calendarização dos investimentos no 1T26 e dos gastos com a modernização da caldeira de Monte Alegre. Adicionalmente, observou-se maior consumo de capital de giro, explicado principalmente pela concentração de pagamentos a fornecedores, relacionados às paradas gerais de Monte Alegre (jan/26) e Ortigueira (nov/25).

Por outro lado, esse efeito foi parcialmente compensado pela redução no valor de juros pagos e recebidos, reflexo da maior receita financeira decorrente do maior caixa médio no 1T26, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, contribuiu positivamente o menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi um consumo de R\$ 102 milhões nos últimos doze meses do 1T26, equivalente ao Free Cash Flow Yield de 5,1% (-8,9 p.p. versus UDM 1T25).

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	1T26	4T25	1T25
Ativo Total	62.097	60.942	58.337
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.061)	(11.327)	(10.356)
(-) Obras em Andamento	(1.854)	(1.703)	(2.013)
Capital Investido	48.181	47.913	45.968
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.522)	(3.563)	(3.490)
Capital Investido Ajustado	44.659	44.349	42.479
EBITDA Ajustado	7.658	7.848	7.539
(-) Capex de Manutenção ³	(3.197)	(2.945)	(2.530)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(237)	(244)	(467)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.224	4.659	4.543
ROIC⁴	9,5%	10,5%	10,7%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 9,5% no 1T26, redução de 1,2 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelo maior desembolso de CAPEX e pelo aumento do capital investido médio no período, enquanto a geração operacional dos últimos doze meses permaneceu relativamente estável na comparação anual.

O maior desembolso em CAPEX decorreu da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre.

Já o capital investido médio, foi influenciado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias. Parte desses recursos vem sendo utilizada na redução de endividamento e na otimização da estrutura de capital, enquanto seus efeitos sobre o ROIC se refletem de forma gradual.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento ¹ (R\$ milhões)	Mar-26	Part. %	Dez-25	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	235	1%	493	1%
Moeda Estrangeira	2.105	6%	1.274	3%
Total Curto Prazo	2.340	7%	1.766	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.181	16%	5.964	16%
Moeda Estrangeira	25.405	77%	29.062	79%
Total Longo Prazo	30.586	93%	35.026	95%
Total Moeda Local	5.416	16%	6.457	18%
Total Moeda Estrangeira ²	27.510	84%	30.336	82%
Endividamento Bruto	32.926		36.793	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	8.885		10.891	
Endividamento Líquido	24.041		25.902	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,3 x		3,3 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,1 x		3,3 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

v. (+) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

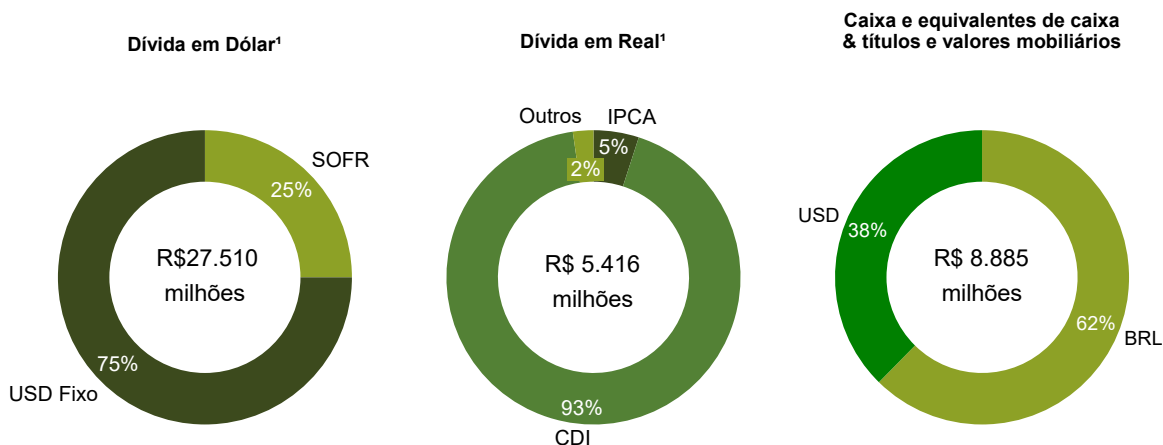
² Inclui valor justo de marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos

O **endividamento bruto**, em 31 de março de 2026, foi de R\$ 32,9 bilhões, redução de R\$ 3,9 bilhões em relação ao 4T25. Essa variação decorre, principalmente, dos pré-pagamentos e amortizações realizados no trimestre, que somaram R\$ 1,7 bilhão, com destaque para o resgate antecipado dos Green Bonds de 2027, no montante de R\$ 1,2 bilhão (US\$ 230 milhões), conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 17 de março de 2026. Adicionalmente, a valorização do real frente ao dólar gerou um efeito favorável de cerca de R\$ 1,6 bilhão sobre o endividamento denominado em moeda estrangeira, além do impacto positivo de R\$ 0,7 bilhão decorrente da marcação a mercado dos instrumentos financeiros (*swaps*).

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	1T26	4T25	1T25
Custo moeda local	12,4% a.a.	12,7% a.a.	10,8% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,1% a.a.	5,2% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	85 meses	85 meses	88 meses

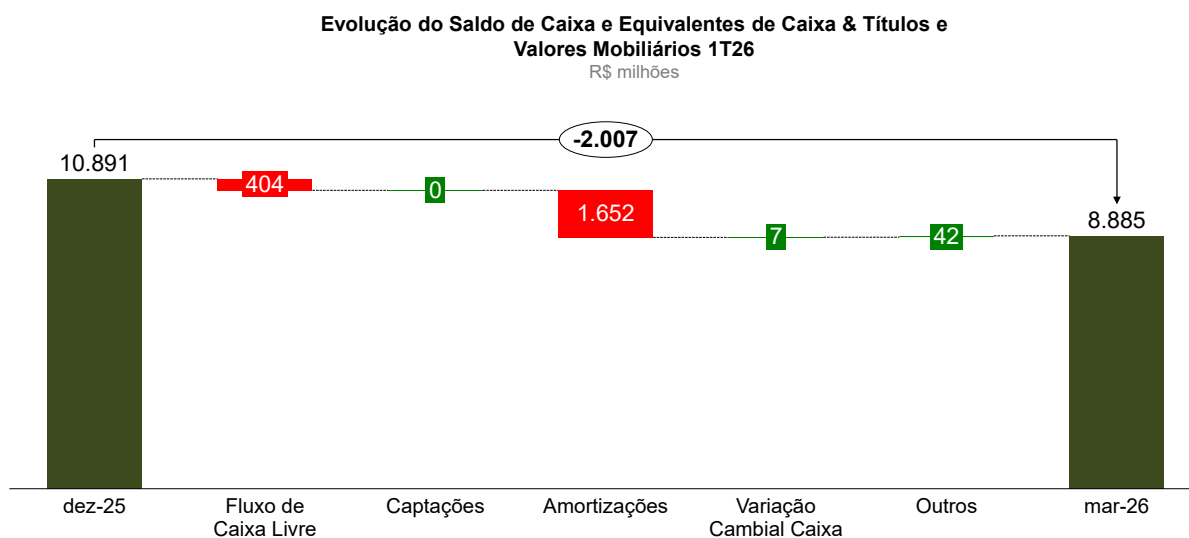
¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o primeiro trimestre de 2026 em **85 meses**, sendo **104 meses** para as dívidas em moeda local e **81 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, apresentou redução de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,6 p.p. versus o 1T25, encerrando o 1T26 em USD + 5,1% a.a. como reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas no período.



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 8,9 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$ 2,0 bilhões no saldo de caixa, refletindo, principalmente, os pré-pagamentos e amortizações realizados no período, bem como a geração de fluxo de caixa livre negativa, conforme detalhado na abertura a seguir.



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 1T26 em 3,3x, em linha com o trimestre anterior e redução de 0,6x em comparação com o 1T25. Já a alavancagem em reais encerrou o período em 3,1x, representando uma redução de 0,2x versus o 4T25.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

A partir de janeiro de 2021, a Companhia implementou o método contábil de *hedge accounting*. Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de hedge entre objeto e instrumento de hedge quando e somente quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

Hedge de Fluxo de Caixa de Receita Futura (Transações Altamente Prováveis)

A Companhia possui um programa de contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de receita futura altamente provável designando instrumentos de dívida em moeda estrangeira (USD) e/ou convertidos em moeda estrangeira através de contratos *swaps*, como instrumentos de *hedge* de suas receitas futuras altamente prováveis em mesma moeda.

Os empréstimos e financiamentos designados como instrumento de *hedge* são mensurados pelo custo amortizado e a variação cambial é reconhecida em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. No caso dos derivativos *swaps*, a mensuração do valor justo é feita através do valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados descontados pelas taxas de mercado, onde as variações também são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”.

A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial” são reclassificados para a demonstração do resultado em “Receita Líquida”.

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva e custo de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 164 milhões, correspondente a variação dos instrumentos de dívidas designados neste programa. No mesmo período, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 220 milhões que era objeto de hedge e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de hedge foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização de uma despesa de R\$ 116 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

Hedge de Fluxo de Caixa de Taxa de Juros

A Companhia adota a contabilidade de *hedge* de taxa de juros com o objetivo de demonstrar os efeitos no resultado ao trocar (SWAP) o risco de variação da SOFR (taxa flutuante) como indexador de dívida de Pré-Pagamento de Exportação para taxa pré-fixada em USD. Neste programa de *hedge* de juros de fluxo de caixa, os derivativos *swaps* são designados como instrumentos de *hedge* das despesas de juros (objeto) das dívidas de Pré-Pagamento de Exportação.

Os juros objeto da relação de *hedge* são mensuradas pelo método de custo amortizado, e os instrumentos derivativos designados são mensurados pelo valor justo. As variações da curva futura do valor justo são reconhecidas em outros resultados abrangentes na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”, e transferidas para demonstração do resultado em “Despesas Financeiras” quando ocorrer a realização do objeto *hedgeado*.

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 3,7 milhões, correspondendo a variação da curva futura da mensuração à valor justo dos derivativos designados no programa.

Hedge de Fluxo de Caixa – Exposição Líquida

Conforme Comunicado ao Mercado publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF).

Em 31 de março de 2026, o saldo de reserva de hedge acumulado em outros resultados abrangentes no Patrimônio Líquido é de R\$ 253 milhões, correspondendo a variação da marcação a mercado dos derivativos designados no programa.

Hedge de Valor Justo de Taxa de Juros

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia implementou um programa de contabilidade de hedge de valor justo de taxa de juros com o objetivo de proteção e/ou mitigação de riscos específicos de indexadores de dívidas. Em alguns contratos, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (swap) para troca de IPCA/Pré para CDI (dívidas como BNDES, Debêntures, CPRs, CCB, PPE).

Em 31 de março de 2026, o saldo de marcação a mercado dos instrumentos derivativos designados ao programa é de R\$ 151 milhões reconhecido na linha de “Instrumentos Financeiros Derivativos” no Ativo e Passivo.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de março de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 2,1 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 9,0 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 914 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T26	4T25	1T26	4T25
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	503	551	253	143
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.628	1.628	394	(252)
Total	2.131	2.178	647	(110)

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T26	4T25	1T26	4T25
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	8.947	9.400	267	180

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de março de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,6 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 9,0 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(356)	(425)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	131	51
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	155	47
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	355	127
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	226	46
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(118)	(99)
Total						1.628	1.628	394	(252)

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/26	Dez/25	Mar/26	Dez/25
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.317	2.975	92	58
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.519	1.589	(62)	(107)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.341	2.000	194	227
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.204	46	17
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.566	1.651	(2)	(15)
Total						8.947	9.418	267	180

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 31 de março de 2026, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 503 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2026 e março de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 424 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 1T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 30 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 1T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
1T26	-	-	-	30	-	-
2T26	5,90	6,69	73	-	50	7
3T26	6,06	6,87	101	-	85	10
4T26	6,41	7,22	62	-	73	6
1T27	6,35	7,16	59	-	67	6
2T27	6,23	7,03	35	-	35	4
3T27	5,95	6,74	80	-	58	8
4T27	5,94	6,74	57	-	41	6
1T28	5,64	6,42	37	-	15	4
Total	6,06	6,86	503	30	424	50

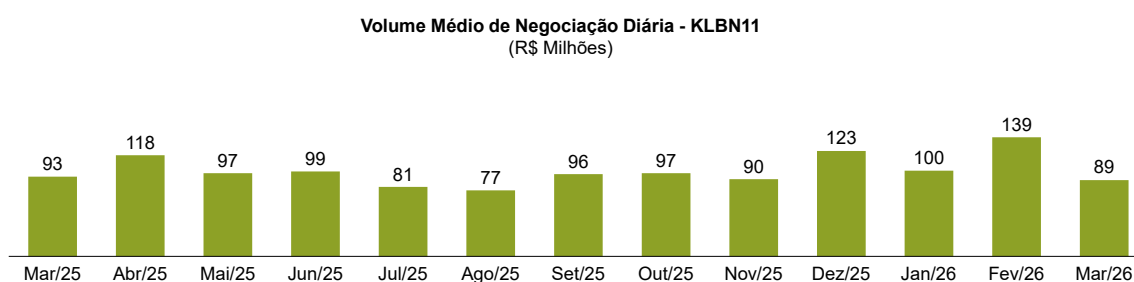
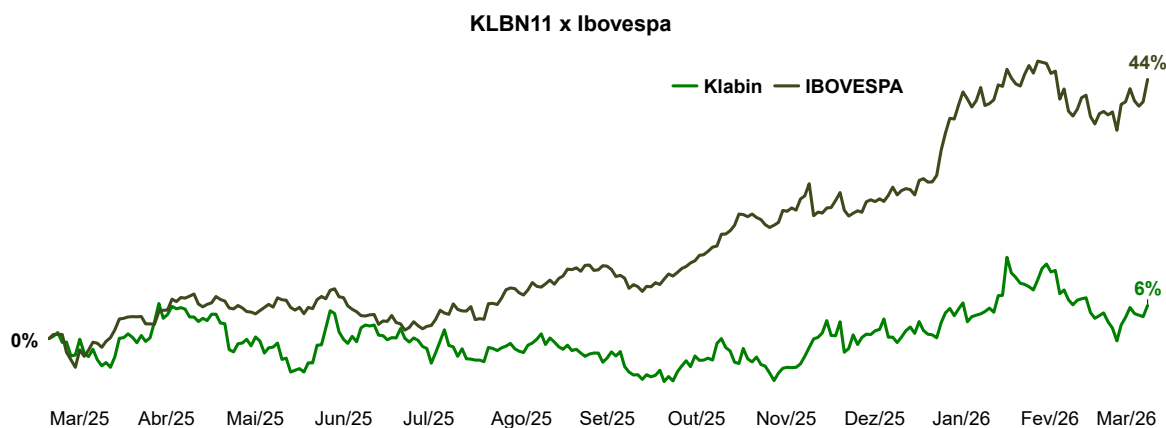
¹ Câmbio Fechamento do 1T26: 5,2194 R\$/US\$

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

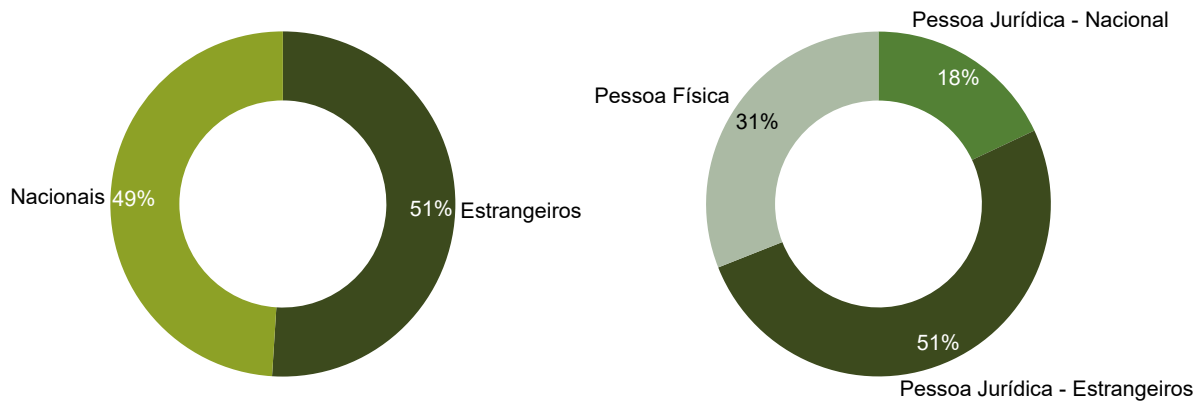
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma valorização de 4,0% no primeiro trimestre de 2026 e de 5,6% no acumulado de doze meses findos em 31 de março de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 19,51/*unit*. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma valorização de 16,3% no 1T26 e de 43,9% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 336 milhões de transações no 1T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 107 milhões no trimestre e R\$ 100 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 21,02/*unit* em 11/02/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 18,35/*unit*, no dia 07/01/2026.



Distribuição do *Free Float*¹

31/03/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

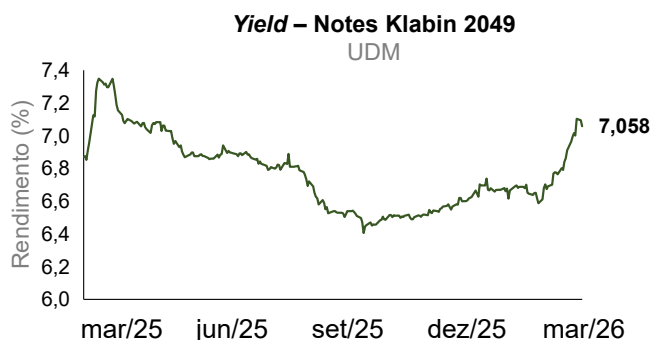
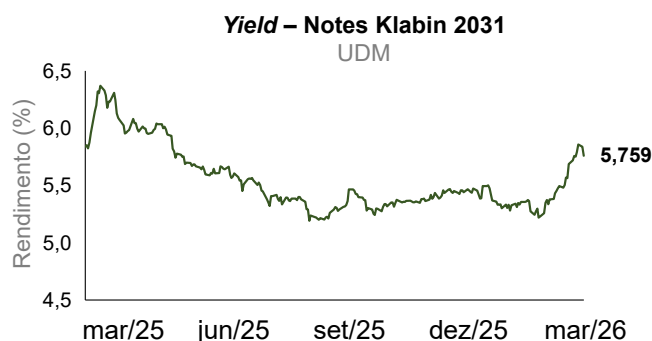
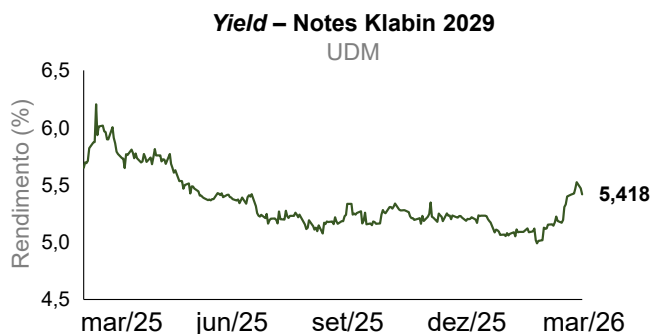
Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Em 13 de fevereiro, a Companhia anunciou o resgate antecipado do montante integral em circulação dos *Green Bonds* 2027 emitidos originalmente pela Klabin Finance S.A. (substituída posteriormente pela Klabin Áustria GmbH como Emissora e Devedora), com a Klabin S.A. como garantidora, junto ao The Bank of New York Mellon, cupom de 4,875% ao ano e vencimento original em 19 de setembro de 2027.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

No primeiro trimestre de 2026, a agência de classificação de riscos Fitch Ratings reafirmou o rating da Companhia em “BB+” na escala global com alteração da perspectiva de estável para positiva.

A alteração da perspectiva reflete a expectativa da redução da alavancagem líquida suportada por forte geração de caixa, menores investimentos e política de dividendos mais conservadora. O que evidencia o compromisso da Companhia com a desalavancagem e com a sólida geração de caixa, sustentado por excelência operacional e financeira, além de estratégias eficazes de *liability management*.

Ainda nesse trimestre, a Moody's reafirmou os ratings Ba1 global e AAA.br nacional para a Companhia, ambos com perspectiva estável. Durante o período, a S&P manteve o rating inalterado.

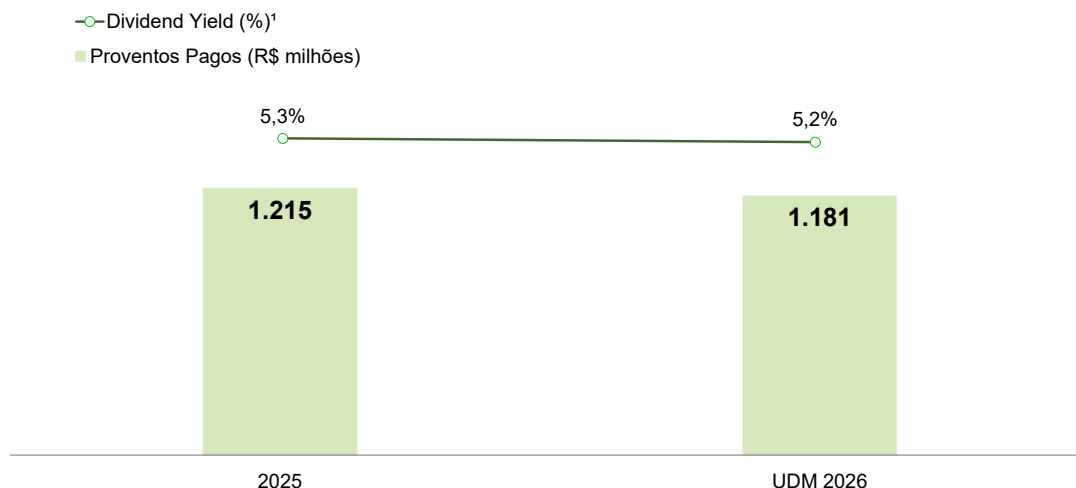
Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-25

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 31 de março de 2026.



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,181 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,2%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Foi realizada no dia 07 de abril de 2026, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, que aprovou, dentre outros temas, a eleição dos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia. Os documentos referentes ao evento estão disponíveis no site de relações com investidores da Companhia, no [link](#).

Emissão CPR

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de abril de 2026, a Companhia celebrou o encerramento da oferta do contrato de Cédulas de Produto Rural (“CPR”), com liquidação financeira, escriturais, em 3 (três) séries, no montante total de R\$ 1,75 bilhão e vencimentos em 2033, 2036, 2037 e 2038. Mais detalhes sobre as condições de cada uma das séries estão disponíveis no documento mencionado.

Aquisição de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 22 de abril de 2026, a BlackRock, Inc, em nome de alguns de seus clientes e na qualidade de administrador de investimentos, informou a aquisição de valores mobiliários da Companhia, na qual foi reportado que, em 16 de abril de 2026, referido acionista passou a deter, de forma agregada, aproximadamente 10,003% das ações preferenciais emitidas pela Companhia. A BlackRock informou que sua participação possui natureza exclusivamente de investimento, sem intenção de alterar o controle acionário ou a estrutura administrativa da Companhia, bem como que não existem acordos ou contratos relacionados ao exercício de direitos de voto ou à compra e venda de valores mobiliários de emissão da Companhia.

Índice Dow Jones e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) B3

Conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 04 de maio de 2026, a Companhia integra, pelo 6º ano consecutivo, o *Dow Jones Best-in-Class Indices* (DJ BIC) – Global (World Index), que reúne empresas líderes globais reconhecidas por sua capacidade de gerar valor sustentável no longo prazo. Além disso, pelo 13º ano consecutivo a Klabin também integra a carteira do ISE da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 07 de maio de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 07 de maio de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	1T26	4T25	1T25	Δ	
				1T26/4T25	1T26/1T25
Receita Bruta	5.942.473	5.973.127	5.630.158	-1%	6%
Descontos e Abatimentos	(879.885)	(759.805)	(750.008)	16%	17%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(116.631)	(48.018)	(21.616)	n/a	n/a
Receita Líquida	4.945.957	5.165.304	4.858.534	-4%	2%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(581.330)	343.541	388.044	n/a	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.860.601)	(4.026.584)	(3.612.042)	-4%	7%
Lucro Bruto	504.026	1.482.261	1.634.536	-66%	-69%
Despesas de Vendas	(440.271)	(467.204)	(374.533)	-6%	18%
Gerais & Administrativas	(299.685)	(336.017)	(297.280)	-11%	1%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	44.200	231.672	(36.325)	-81%	n/a
Total Despesas Operacionais	(695.756)	(571.549)	(708.138)	22%	-2%
Equivalência Patrimonial	1.935	(1.574)	252	n/a	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(189.795)	909.138	926.650	n/a	n/a
Despesas Financeiras	(797.496)	(1.009.038)	(459.980)	-21%	73%
Variações Cambiais Passivos	227.752	(124.447)	284.048	n/a	-20%
Total Despesas Financeiras	(569.744)	(1.133.485)	(175.932)	-50%	n/a
Receitas Financeiras	242.131	258.970	163.862	-7%	48%
Variações Cambiais Ativos	(241.934)	167.395	(146.365)	n/a	65%
Total Receitas Financeiras	197	426.365	17.497	-100%	-99%
Resultado Financeiro	(569.547)	(707.120)	(158.435)	-19%	n/a
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	(759.342)	202.018	768.215	n/a	n/a
Provisão de IR e Contrib. Social	262.366	(33.519)	(321.716)	n/a	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(496.976)	168.499	446.499	n/a	n/a
Participação dos Acionistas minoritários	33.080	87.246	45.257	-62%	-27%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	(530.056)	81.253	401.242	n/a	n/a
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.162.379	1.244.175	1.298.841	-7%	-11%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	581.330	1.872.883	(388.044)	-69%	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	116.631	48.018	21.616	n/a	n/a
Crédito fiscal sobre subvenção	-	(27.856)	-	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.668.610	1.831.509	1.858.811	-9%	-10%

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	mar/26	dez/25	mar/25
Ativo Circulante	16.094.470	18.049.685	12.994.752
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194
Títulos e Valores Mobiliários	789.910	785.369	799.107
Contas a Receber	2.290.321	2.404.326	1.724.715
Partes relacionadas	5.432	7.981	-
Estoques	3.731.567	3.683.984	3.421.825
Instrumentos financeiros derivativos	254.817	110.015	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	431.404	361.972	661.983
Tributos a recuperar	285.027	356.450	366.833
Outros ativos	210.840	233.572	349.095
Não Circulante	45.996.164	45.747.092	44.478.412
Instrumentos derivativos	1.144.356	544.521	-
IR/CS diferidos	102.253	103.138	10.895
Depósitos judiciais	226.775	216.005	207.282
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	217.196	212.535	198.040
Tributos a recuperar	193.775	213.790	211.745
Partes relacionadas	23.741	23.741	-
Outros ativos	315.445	280.145	200.098
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.007	76.072	117.710
Outros	20.819	20.819	17.410
Imobilizado	28.637.059	28.648.316	28.736.659
Ativos biológicos	12.839.389	13.242.376	12.710.821
Ativos de direito de uso	1.692.567	1.659.808	1.630.384
Intangíveis	504.782	505.826	437.368
Ativo Total	62.090.634	63.796.777	57.473.164

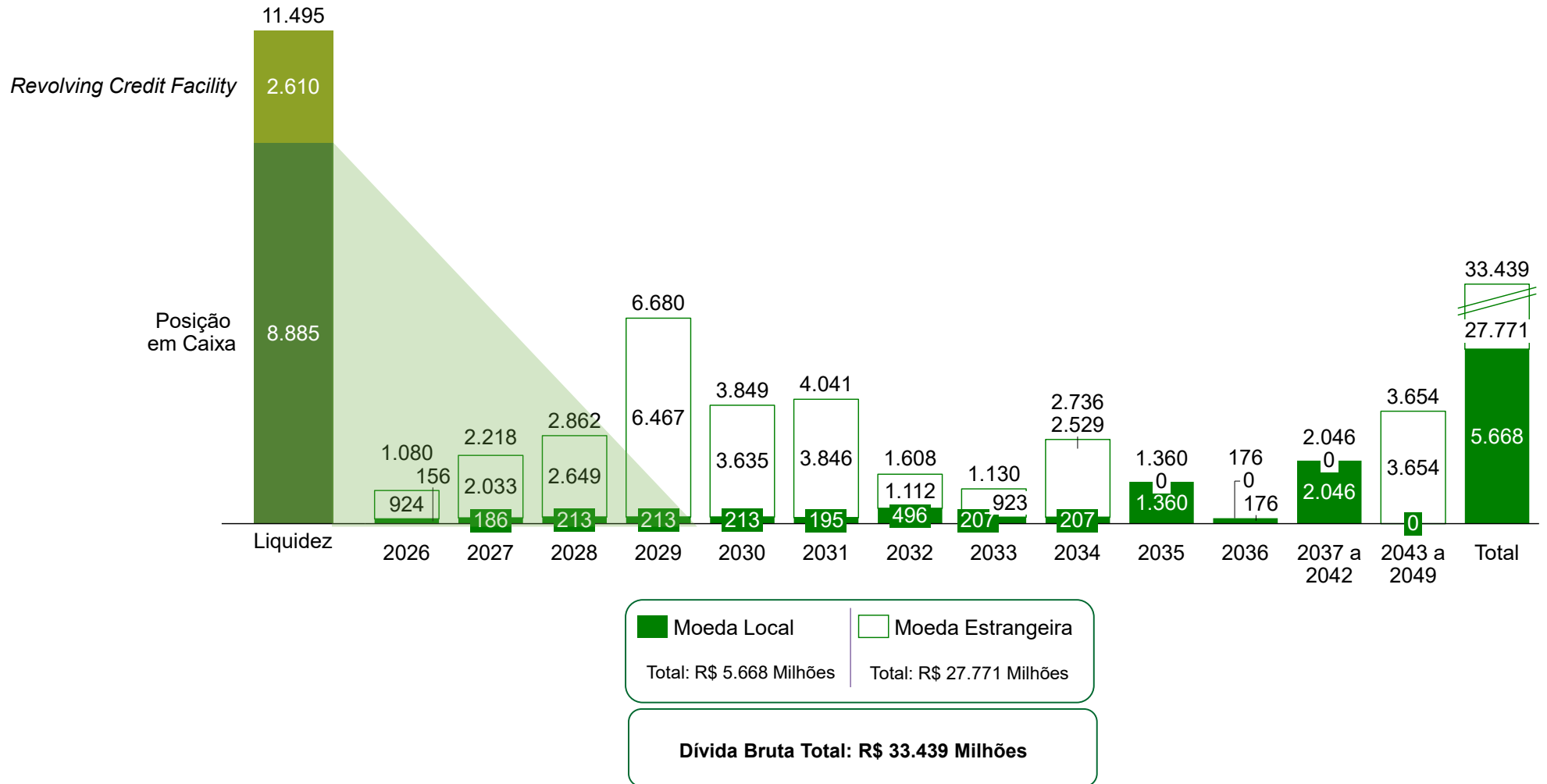
	mar/26	dez/25	mar/25
Passivo Circulante	9.049.524	8.767.398	6.631.901
Fornecedores	2.178.311	2.362.018	2.203.907
Fornecedor risco sacado	640.053	658.466	540.124
Fornecedor risco sacado florestal	1.227.389	1.118.187	423.208
Passivos de arrendamentos	264.588	251.911	266.817
Obrigações fiscais	310.846	285.544	354.671
Obrigações sociais e trabalhistas	401.130	556.251	385.681
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.271.644	1.770.665	1.605.346
Instrumentos financeiros derivativos	118.654	-	221.048
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	75.908	87.913	115.548
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	834.000	1.112.000	-
Outras contas a pagar e provisões	727.001	564.443	515.551
Não Circulante	37.462.143	40.628.278	39.533.005
Fornecedores	2.102	6.053	24.543
Fornecedor risco sacado florestal	345.067	233.784	479.969
Passivos de arrendamentos	1.495.051	1.485.620	1.441.204
Empréstimos e financiamentos e debêntures	31.315.364	34.950.377	34.571.422
Instrumentos derivativos	356.979	574.557	620.965
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.403.631	1.878.984	1.019.242
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	188.354	189.898	194.591
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	567.773	520.181	434.341
Provisão do passivo atuarial	590.889	575.155	511.095
Obrigações fiscais	70.676	90.300	138.200
Outras contas a pagar e provisões	126.257	123.369	97.433
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.046.011	7.885.946	8.626.516
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(133.675)	(156.626)	(177.233)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	4.188.843
Ajustes de avaliação patrimonial	138.252	(1.508.833)	(1.796.719)
Ações em tesouraria	(81.904)	(101.882)	(101.910)
Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
Resultado do período	(529.949)	-	401.242
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.532.956	6.515.155	2.681.742
Passivo Total + Patrimônio Líquido	62.090.634	63.796.777	57.473.164

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDDES	131	186	213	213	213	195	196	207	207	202	176	569	-	2.708
CRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CPR	14	-	-	-	-	-	300	-	-	1.159	-	-	-	1.473
Debêntures	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.477	-	1.487
Moeda Nacional	156	186	213	213	213	195	496	207	207	1.360	176	2.046	-	5.668
CCB	-	282	-	-	1.640	-	-	-	-	-	-	-	-	1.921
Pré Pagamento/NCE	26	-	-	-	1.045	262	262	756	-	-	-	-	-	2.350
Debêntures	5	452	452	452	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.361
Bonds	252	-	-	3.818	-	2.610	-	-	-	-	-	-	3.654	10.334
ECA e IDC/IFC/JICA	510	541	1.443	1.443	690	713	590	167	-	-	-	-	-	6.096
CRA	111	758	754	754	-	-	-	-	2.529	-	-	-	-	4.906
EDC	19	-	-	-	261	261	261	-	-	-	-	-	-	802
Moeda Estrangeira¹	924	2.033	2.649	6.467	3.635	3.846	1.112	923	2.529	-	-	-	3.654	27.771
Custo com captação (comissões)	(50)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(10)	(9)	(6)	16	(513)
Endividamento Bruto	1.080	2.218	2.862	6.680	3.849	4.041	1.608	1.130	2.736	1.360	176	2.046	3.654	33.439
Endividamento Bruto líquido de comissões	1.029	2.152	2.798	6.602	3.777	3.974	1.554	1.092	2.722	1.350	167	2.039	3.670	32.927

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T26	4T25	1T25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	(759.342)	202.018	768.215
Depreciação e amortização	594.543	600.287	484.397
Exaustão de ativos biológicos	567.836	643.889	814.444
Varição do valor justo dos ativos biológicos	550.498	(343.541)	(388.044)
Varição do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(5.182)	(17.888)	(9.401)
Juros e variação monetária	678.781	663.449	699.200
Varição cambial	14.182	(42.948)	(137.683)
Custo de transação	18.644	40.304	33.591
Juros de arrendamentos	10.183	55.227	33.459
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	46.257	40.477	26.802
Instrumentos financeiros derivativos	(77.892)	91.450	(457.126)
Realização da reserva de hedge	86.048	41.012	21.616
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(228.091)	(235.414)	(156.290)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	162	(2.955)	1.811
Perdas estimadas com estoque	(6.803)	12.346	12.547
Resultado na alienação de ativos	(64.378)	(179.878)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(1.935)	1.574	(252)
Provisão para processos judiciais e administrativos	41.748	(9.474)	29.600
Outras	5.995	(39.734)	4.839
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	77.924	(447.664)	58.953
Estoques	159.574	216.938	300.791
Tributos a recuperar	25.380	75.290	9.101
Outros ativos	56.733	317.696	(48.644)
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(522.379)	(359.274)	(174.606)
Obrigações fiscais	22.862	(36.779)	50.261
Obrigações sociais e trabalhistas	(155.121)	(30.172)	(141.655)
Outros passivos	257.140	(35.405)	167.268
Caixa gerado nas operações	1.393.367	1.220.831	2.003.194
Imposto de renda e contribuição social pagos	(59.186)	(106.511)	(65.831)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.334.181	1.114.320	1.937.363
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(551.992)	(137.218)	(558.314)
Aquisição de ativos Caetê	-	-	-
Caixa Adquirido - Projeto Caetê	-	-	-
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(287.178)	(746.556)	(82.308)
Aporte de Capital	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	228.732	234.144	160.621
Recebimento na alienação de ativos	1.074	38.485	2.837
Dividendos recebidos de empresas controladas	2.550	37.129	4.361
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(606.814)	(574.016)	(472.803)
Captação de empréstimos e financiamentos	-	1.126.779	-
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.652.516)	(1.131.721)	(1.795.170)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(439.988)	(574.033)	(495.975)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(144.187)	(126.580)	(111.599)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	36.934	-	33.050
Pagamento de operações com derivativos	(45.688)	101.536	(488.759)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	1.548.302	814.110
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(8.259)	(67.551)	(23.660)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(352.619)	(277.170)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(2.531.704)	524.113	(2.345.173)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(1.804.337)	1.064.417	(880.613)
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(206.527)	82.128	(184.364)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	(2.010.864)	1.146.545	(1.064.977)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	10.106.016	8.959.471	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194



Klabin



KLBN

Earnings
Release
1Q26

NET REVENUE REACHES R\$ 4.9 BILLION IN 1Q26, REFLECTING VOLUME GROWTH ACROSS ALL BUSINESSES

<p>Sales volume +12% YoY</p> <p>Increase in sales volume during the period by 110 thousand metric tons, supported by operational stability and the continued ramp-up of PM27 and PM28.</p>	<p>Pulp</p> <p>Sales of 111 thousand metric tons of long-fiber and fluff pulp, supporting greater revenue resilience and margin expansion across the cycle.</p>	<p>Fluff</p>
<p>Paper</p> <p>41% increase in the volume of containerboard sold in the export market and 8% growth in paper revenue in 1Q26 compared to 1Q25, given the strategy of accessing new markets and maximizing machine profitability.</p>	<p>Containerboard</p>	<p>Packaging</p> <p>Net revenue increased by 9% compared to 1Q25, driven by higher sales volumes that outperformed the Brazilian market (Empapel) and by price increases.</p>
<p>Leverage (US\$) 3.3x</p> <p>Leverage, measured in U.S. dollar, stood at 3.3x at the end of 1Q26, in line with the previous quarter, further strengthening the optimization of the capital structure.</p>	<p>Fitch Ratings</p> <p>Reaffirmation of the Company's "BB+" rating with a revision of its outlook to positive, which, according to the agency, reflects the expectation of deleveraging supported by strong cash generation.</p>	<p>Corrugated Boxes</p> <p>Positive Outlook</p>

<p>Klabin</p> <p>Market cap</p> <p>R\$24 billion¹</p> <p>¹KLBN11 on 03/31/2026</p>	<p>KLBN11</p> <p>Closing Price</p> <p>R\$19.51/unit⁴</p> <p>1Q26 Average Daily Trading Volume</p> <p>R\$107 million</p>	<p>Conference Call</p> <p>May 7, 2026 (Thursday)</p> <p>10:00 a.m. (EST)</p> <p>Link: Zoom</p>	<p>IR Channels</p> <p>http://ri.klabin.com.br/ invest@klabin.com.br</p> <p>Klabin Invest: Videos and Podcasts</p>
--	---	--	--

Financial Highlights

R\$ million	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Sales Volume (thousand tonnes)¹	1,016	1,025	906	-1%	12%
<i>% Domestic Market</i>	<i>51%</i>	<i>53%</i>	<i>53%</i>	<i>- 2 p.p.</i>	<i>- 2 p.p.</i>
Pulp	401	404	345	-1%	16%
Paper	356	353	311	1%	15%
Packaging	258	269	250	-4%	3%
Net Revenue²	4,946	5,165	4,859	-4%	2%
<i>% Domestic Market</i>	<i>65%</i>	<i>65%</i>	<i>62%</i>	<i>+ 0 p.p.</i>	<i>+ 3 p.p.</i>
Pulp	1,409	1,413	1,378	0%	2%
Paper	1,689	1,720	1,570	-2%	8%
Packaging	1,794	1,854	1,693	-3%	6%
Adjusted EBITDA	1,669	1,832	1,859	-9%	-10%
Adjusted EBITDA Margin	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Net Income	(497)	168	446	n/a	n/a
Net Debt	24,041	25,902	30,482	-7%	-21%
Net Debt / EBITDA (LTM - BRL)	3.1x	3.3x	4.0x	- 0.2x	- 0.9x
Net Debt / EBITDA (LTM - USD)	3.3x	3.3x	3.9x	+ 0.0x	- 0.6x
CAPEX	839	1,024	605	-18%	39%
Average BRL/USD Exchange Rate	5.26	5.40	5.85	-3%	-10%
End of Period BRL/USD Exchange Rate	5.22	5.50	5.74	-5%	-9%

¹ Excludes wood and by-product sales

² Includes wood and by-product sales and hedge accounting

Summary

Quarterly Message	5
Operational Performance	7
Scheduled Maintenance Stoppages	7
Net Production	8
Business Performance	9
Forestry	10
Pulp	10
Paper	12
Packaging	13
Economic and Financial Performance	15
Net Revenue	15
Total Cash Cost	16
Adjusted EBITDA	19
Effect from variations in biological assets	21
Financial Result	22
Net Income	22
Investments (CAPEX)	23
Free Cash Flow	24
ROIC - Return on Invested Capital	25
Debt and Cash Position	26
Hedge Accounting	28
Derivative Financial Instruments	30
Capital Markets	32
Variable Income	32
Fixed Income	34
Rating	35
Shareholder remuneration	36
Events after the reporting period	37
Conference Call	38
Annex 1 - Consolidated Income Statement	39
Annex 2 – Consolidated Balance Sheet	40
Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of March 31, 2026)	41
Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement	43

QUARTERLY MESSAGE

In the first quarter of 2026, Klabin demonstrated operational stability, with disciplined execution of its commercial strategy and consistency in its results. The period continued to be influenced by heightened macroeconomic volatility, with inflationary pressures in its key markets and a significant appreciation of the Brazilian real, which placed downward pressure on export revenues. In this context, the Company continues to benefit from its unique portfolio structure, providing operational flexibility and contributing to mitigate the volatility of its results.

Given this scenario, consolidated net revenue totaled R\$4.9 billion in the period, a 2% increase compared to 1Q25, mainly reflecting higher volumes across all businesses. Adjusted EBITDA totaled R\$1.7 billion in the quarter, incorporating the expected effects of the scheduled maintenance stoppage at the Monte Alegre unit, as well as the strong appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar between the two periods, factors partially offset by the higher sales volume of 110 thousand metric tons.

In the **pulp** segment, the volume sold was 401 thousand metric tons, a 16% increase compared to the same period of the previous year, reflecting higher production volume, resilient demand, and the Company's disciplined commercial strategy. This quarter, the Company leveraged its commercial and geographic flexibility to strategically allocate volumes, prioritizing markets, channels, and regions with better commercial conditions amid a gradual recovery in short-fiber prices.

In the **paper** business, the volume sold was 356 thousand metric tons, a 15% increase compared to the same period of the previous year, as a result of the sales performance in the coated board and containerboard segments. In the quarter, supported by its operational flexibility, Klabin continued its strategy of prioritizing the profitability of its machines, allocating volumes according to market conditions.

Moving on to the **packaging** business, the volume sold was 258 thousand metric tons, a 3% increase compared to the same period of the previous year, mainly reflecting the increase in sales volume in the corrugated boxes segment. The growth of the corrugated boxes segment outperforming the market reflects the commercial strategy focused on resilient segments, such as processed foods, personal care & cleaning, and fruits.

Meanwhile, the total cash cost per metric ton, including the effects of the maintenance stoppages, was R\$3,342/t in 1Q26, in line with 1Q25. The performance mainly reflects the increase in cost of goods sold (COGS), explained by greater fiber costs and by the effect of the scheduled maintenance stoppage during the quarter, partially offset by reduced variable costs on a year-over-year basis.

The Company ended 1Q26 with a leverage ratio, measured by net debt relative to Adjusted EBITDA in US\$, of 3.3x, in line with 4Q25. Meanwhile, the measurement in Brazilian reais ended the quarter at 3.1x, a reduction of 0.2x in the same period.

On March 25, as per [Notice to the Market](#), Fitch Ratings reaffirmed Klabin's credit rating at "BB+" on the global scale and revised the outlook from stable to positive. According to the agency, the change reflects the expectation of a reduction in net leverage, supported by strong cash generation, a lower level of investments and a more conservative dividends policy. The agency's decision reinforces the Company's commitment to deleveraging and financial discipline, supported by operational excellence, the strength of cash generation, and consistent liability management strategies.

On the sustainability front, Klabin was recognized in The Sustainability Yearbook 2026, a global publication by S&P Global based on the Corporate Sustainability Assessment (CSA) 2025, by being listed among the Top 5% of companies with the best performance in sustainability worldwide in its industry (Containers & Packaging). In this year's edition, the Company was the only company in the industry to achieve this classification, reinforcing the consistency of its environmental, social, and governance strategy. The CSA is the assessment that qualifies companies for inclusion in the Dow Jones Best in Class Indices, one of the world's leading ESG performance benchmarks, in which Klabin is included in this category.

This April, Klabin celebrated 127 years of history, a legacy built on responsible operations, adaptability, and a long-term commitment to sustainable development. Supported by an integrated, diversified, and flexible business model, the Company continues to move forward with a focus on efficiency, financial strength, and a forward-looking vision, prepared to consistently generate value for its stakeholders.

Operational Performance

Scheduled Maintenance Stoppages

In the first quarter of 2026, as planned, a maintenance stoppage was carried out at the Monte Alegre unit, which produces coated board and kraftliner. The maintenance stoppage of the Monte Alegre unit lasted 14 days and had a direct cost of R\$124 million. Regarding the last stoppage, carried out in 4Q24, the duration was two days longer and the cost was 14% higher, reflecting, in addition to inflation, the increased scope and extent of services performed in preparation for the new recovery boiler. The activities have resumed and the mill is operating normally.

Below is the schedule of maintenance stoppages planned for 2026, a year in which there will be no maintenance stoppage at the Ortigueira and Correia Pinto units.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2026											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legend:

Executed

To be Executed

Net Production

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	Δ	Δ
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25	4Q25/4Q24
Pulp	409	363	365	13%	12%	44
Short Fiber	290	264	253	10%	14%	37
Long Fiber/Fluff	120	99	112	20%	7%	7
Paper	638	675	678	-5%	-6%	(40)
Coated Boards	186	223	220	-17%	-16%	(34)
Coated Boards	141	184	176	-23%	-20%	(35)
PM28	45	39	44	15%	2%	1
Containerboard ¹	452	452	457	0%	-1%	(5)
Kraftliner	232	245	237	-5%	-2%	(5)
PM27	112	99	111	13%	1%	1
PM28	53	52	56	2%	-6%	(3)
Recycled	55	56	54	-2%	3%	1
Total Production Volume	1,047	1,038	1,043	1%	0%	4
PM27 and 28	210	190	211	11%	-1%	(1)
PM27	112	99	111	13%	1%	1
PM28	98	91	101	8%	-3%	(3)

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

The **total net production volume of pulp and paper** was 1,047 thousand metric tons in 1Q26, in line with the same period of the previous year, as a result of the scheduled maintenance stoppage at the Monte Alegre unit in 1Q26 and the occurrence of non-recurring maintenance stoppage events in 1Q25. Details for each of the business segments are presented below.

Pulp production in the quarter was 409 thousand metric tons, up 12% from 1Q25, reflecting operational consistency and the evolution of the production pace between the periods, in line with the strategy to maximize efficiency and profitability.

The **paper** production, in turn, totaled 638 thousand metric tons in the quarter, down 6% from the same quarter last year, due to the scheduled stoppage at the Monte Alegre unit carried out in 1Q26.

Given prevailing market conditions and leveraging its operational flexibility, the Company decided to idle its recycled paper machines throughout 2025, tactically adjusting production in line with demand, strategically allocating volumes, and prioritizing operational profitability. The PM17 recycling machine (Goiana) has been idle since October 2025.

Business Performance

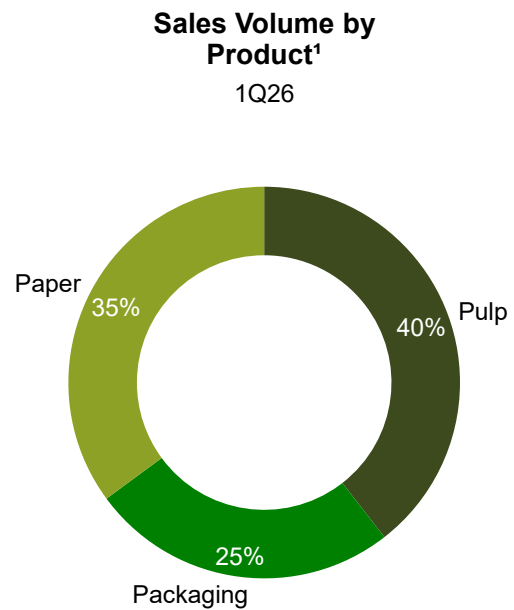
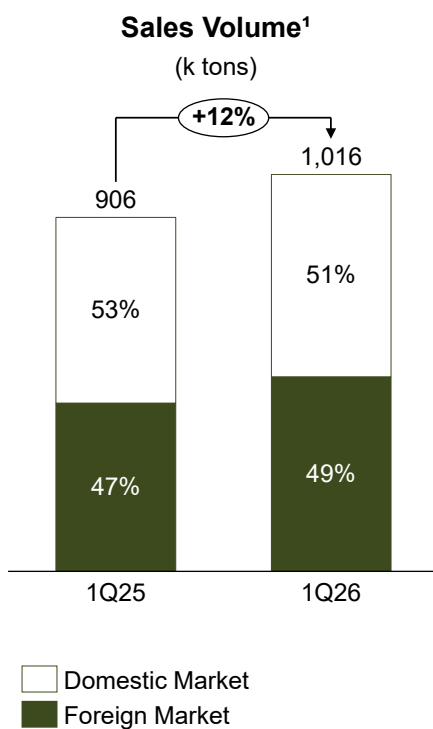
Sales Volume

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	Δ	Δ
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25	1Q26/1Q25
Pulp	401	404	345	-1%	16%	56
Short Fiber	290	296	238	-2%	22%	52
Long Fiber/Fluff	111	108	107	3%	3%	4
Paper	356	353	311	1%	15%	46
Coated Boards	195	210	187	-7%	4%	8
Containerboard ¹	162	143	124	13%	31%	38
Packaging	258	269	250	-4%	3%	8
Corrugated Boxes	226	231	216	-2%	4%	10
Industrial Bags	33	37	34	-13%	-4%	(1)
Other	-	(1)	-	n/a	n/a	-
Total Sales Volume (ex-wood)²	1,016	1,025	906	-1%	12%	110

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales

In 1Q26, the total sales volume (ex-wood) was 1,016 thousand metric tons, up 12% from 1Q25 (+110 thousand metric tons), reflecting growth across all businesses. Details for each of the business segments are presented below.



¹Excludes Wood and others

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Forestry

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Wood	889	1,356	1,244	-34%	-29%
Revenue (R\$ million)					
Wood	173	222	226	-22%	-24%

The wood sales volume was 889 thousand metric tons in 1Q26, a decrease of 29% compared to the same period last year. The comparison reflects a higher sales level in 1Q25, due to a greater availability of wood assortments for sale that were not used in internal processes.

The net revenue of the forestry segment totaled R\$173 million in the quarter, a 24% decrease compared to 1Q25, in line with the lower volume of wood sold during the period.

We highlight in the quarter the sale of 1,571 productive hectares for a total amount of R\$99 million. This transaction follows the established plan for monetizing surplus forestry assets, as disclosed to the market in the presentation in December 2023. The selling price per productive hectare was R\$63 thousand/ha, with a historical cost of R\$22 thousand/ha, resulting in an EBITDA of R\$41 thousand/ha, which amounts to R\$64 million for the period.

Pulp

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Short Fiber DM	71	84	63	-16%	12%
Short Fiber EM	220	211	175	4%	26%
Short Fiber	290	296	238	-2%	22%
Long Fiber/Fluff DM	49	46	41	7%	22%
Long Fiber/Fluff EM	62	62	67	0%	-8%
Long Fiber/Fluff	111	108	107	3%	3%
Total Pulp	401	404	345	-1%	16%
Revenue (R\$ million)					
Short Fiber	887	868	781	2%	14%
Long Fiber/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Total Pulp	1,409	1,413	1,378	0%	2%
Net Price (R\$/ton)					
Short Fiber	3,058	2,933	3,286	4%	-7%
Long Fiber/Fluff	4,710	5,050	5,562	-7%	-15%
Total Pulp	3,515	3,499	3,994	0%	-12%
Net Price (US\$/ton)					
Short Fiber	581	544	562	7%	4%
Long Fiber/Fluff	896	936	951	-4%	-6%
Total Pulp	668	649	682	3%	-2%

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 1Q26, the volume of pulp sold totaled 401 thousand metric tons, a growth of 16% compared to the same period last year, reflecting higher production volume and favorable demand. This quarter, the Company leveraged its commercial and geographic flexibility to strategically allocate volumes and capitalize on opportunities to place product under competitive conditions, amid a scenario of gradual recovery in short fiber prices.

Net revenue totaled R\$1.4 billion in the quarter, up 2% from 1Q25, as a result of higher sales volume and higher U.S. dollar prices for short fiber, which more than offset the negative impact of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. The value-capture strategy, combined with a diversified portfolio, helped sustain performance throughout the period.

Klabin maintains a differentiated strategic position as the only Company in Latin America to produce and market the three main types of pulp — short fiber, long fiber, and fluff — which results in a diversified sales mix, contributing to greater revenue resilience and margin expansion throughout the cycle.

Short fiber

Supply and demand conditions in the short fiber pulp market remained favorable throughout the quarter. On the demand side, consumption remained at solid levels during the period. On the supply side, scheduled stoppages, operational adjustments, and specific restrictions on fibers and wood assortment in Asia continued to limit global availability, contributing to a more balanced environment and favoring producers' price adjustment announcements. According to the FOEX index, short-fiber pulp prices rose by 9% in China and 12% in both Europe and the Brazilian market (which tracks the FOEX Europe index) compared to 4Q25. In comparison with 1Q25, short-fiber pulp increased by 2% in China and 13% in Europe and the Brazilian market.

In this context, quarterly net revenue from short-fiber pulp reached R\$ 887 million, representing a 14% year-over-year increase, driven by higher sales volumes, the recovery in international prices, and, primarily by improvements in the global net price captured by the Company. This performance reflects the effectiveness of Klabin's commercial strategy, supported by active revenue management, geographic flexibility, and a focus on markets and customers with higher marginal returns.

Long fiber and Fluff

In the fluff segment, which has the greatest representativeness within this category, a gradual recovery in market conditions began to emerge throughout the quarter, supporting the recovery of index prices after a still pressured start to the year. According to RISI's Table 5 index, average prices increased by 1% in China and Europe compared to 4Q25, signaling a positive market inflection, although the year-over-year comparison remains affected by the more challenging environment observed throughout 2025.

In 1Q26, the Company maintained its commercial guideline focused on value capture, prioritizing markets with more favorable commercial conditions and higher return per metric ton. As a result, long fiber / fluff accounted for 28% of the total pulp sales volume and represented 37% of the segment's net revenue in the period, reflecting the structurally higher spread compared to short fiber.

Quarterly net revenue from long-fiber pulp and fluff totaled R\$ 522 million. The year-over-year variation mainly reflects price adjustments between the periods and the timing effect of price capture in the Company's portfolio.

Considering the dynamics of commercial implementation and the natural lag in capturing these adjustments across the portfolio, the evolution of average prices is expected to occur gradually over the next quarters, reinforcing the constructive outlook for the segment.

Paper

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Coated Boards DM	123	134	107	-8%	15%
Coated Boards EM	71	76	80	-5%	-11%
Coated Boards	195	210	187	-7%	4%
Containerboard DM	24	21	26	13%	-9%
Containerboard EM	138	122	97	13%	41%
Containerboard¹	162	143	124	13%	31%
Paper	356	353	311	1%	15%
Revenue (R\$ million)					
Coated Boards	1,102	1,190	1,053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Paper	1,689	1,720	1,570	-2%	8%
Net Price (R\$/ton)					
Coated Boards	5,657	5,668	5,625	0%	1%
Containerboard ¹	3,632	3,712	4,184	-2%	-13%
Paper	4,738	4,876	5,051	-3%	-6%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and Other containerboard grades

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 1Q26, the volume of paper sold was 356 thousand metric tons, a growth of 15% compared to the same period last year, reflecting the consistent progress of sales in the Company's operating markets.

Net revenue totaled R\$1.7 billion in the quarter, an increase of 8% compared to 1Q25, as a result of higher sales volume, which more than offset the negative impact of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the period. For the paper segment, active portfolio management continues to be a competitive advantage. With operational flexibility, the Company continues its strategy of dynamically allocating its production capacity, prioritizing markets and channels with higher profitability during the period.

Coated board

The coated board segment showed a 4% growth in sales volume in 1Q26 compared to the same period of the previous year, driven by sales in the domestic market, which recorded a 15% increase in sales volume. This result was mainly favored by the growth of the brewing sector and the sales of white coated board for new customers. This commercial advance reflects a rigorous and successful approval process, which tends to generate more predictable demand and higher added value over time. Domestic performance more than offset the decrease in volume destined for the foreign market, resulting from the lower availability of finished product due to the scheduled stoppage at the Monte Alegre unit.

Net revenue for the quarter was R\$1.1 billion, a 5% increase compared to the same period of the previous year, driven by favorable volume and price performance, even though this was partially offset by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar.

Containerboard

The containerboard segment ended 1Q26 with sales volume of 162 thousand metric tons, 31% higher than in 1Q25, driven by the expansion of sales in the export market, in line with the Company's strategy of geographic diversification with increased volume in new markets. In addition, Klabin continues to use its operational flexibility to direct a greater volume of production to the kraftliner segment, given a demand at healthy levels, favored by the supply adjustments made throughout 2025. Growth in volumes and the focus on profitability continue to guide the operational decisions of the Company.

The net revenue of the segment was R\$588 million in 1Q26, representing a growth of 13% compared to 1Q25. This performance was mainly influenced by the increase in volumes sold, which more than offset the reduction in price due to the effect arising from the geographic sales mix and the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar throughout the period.

Packaging

Volume (k tons)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ 1Q26/4Q25	Δ 1Q26/1Q25
Corrugated Boxes	226	231	216	-2%	4%
Industrial Bags	33	37	34	-13%	-4%
Packaging	258	269	250	-4%	3%
Revenue (R\$ million)					
Corrugated Boxes	1,486	1,510	1,358	-2%	9%
Industrial Bags	307	345	335	-11%	-8%
Packaging	1,794	1,854	1,693	-3%	6%
Net Price (R\$/ton)					
Corrugated Boxes	6,590	6,526	6,285	1%	5%
Industrial Bags	9,411	9,225	9,845	2%	-4%
Packaging	6,947	6,901	6,769	1%	3%
Volume (millions m ²)					
Corrugated Boxes	408	421	394	-3%	4%

DM: Domestic Market
EM: Export Market

In 1Q26, the volume of packaging sold was 258 thousand metric tons, a 3% increase compared to the same period of the previous year, reflecting higher sales volume in the corrugated boxes segment.

Net revenue totaled R\$1.8 billion in the quarter, up 6% from 1Q25, as a result of the strong performance of the corrugated boxes segment, which, in addition to volume growth, posted a price increase above inflation for the period.

Corrugated Boxes

According to information released by Empapel, the volume of corrugated boxes shipments in 1Q26, measured in m², grew by 2.3% compared to 1Q25. In the same period, Klabin recorded a shipment volume of 408 million m², an increase of 3.6%, outperforming the market and reflecting its greater exposure to segments with more resilient demand in the quarter, such as processed foods, personal care & cleaning, and fruits. In addition, the increase in the sales volume of boxes for durable goods, especially televisions, contributed to the 1Q26 result.

Net revenue from corrugated boxes in 1Q26 was R\$1.5 billion, an increase of 9% compared to the same period last year, driven by a price increase above inflation during the period and growth in sales volume.

Industrial Bags

According to data from SNIC, cement dispatches in Brazil—an important indicator for industrial bag sales—grew by 1.8% in 1Q26 compared to 1Q25, considering the volume in metric tons during business days and calendar days.

In 1Q26, the tariff measures imposed by other countries throughout 2025 continued to impact key export markets for Klabin's industrial bags. Throughout the quarter, the Company directed part of the volumes to the domestic market, expanding its customer base and increasing its share in the civil construction segment.

This movement resulted in growth of the volumes traded in the domestic market (+13%) throughout the quarter. Even so, the redirection to the domestic market was not enough to fully offset the reduction in exports (-39%), resulting in sales volume of 33 thousand metric tons in 1Q26, a decrease of 4% compared to the same period last year.

Net revenue for the business totaled R\$307 million in 1Q26, a decrease of 8% compared to 1Q25, explained by the sales mix, the lower contribution from exported volumes, and the impact of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar in the period.

Economic and Financial Performance

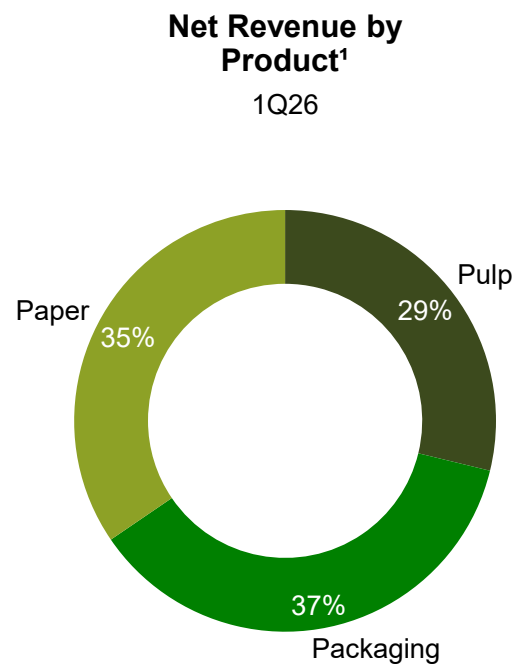
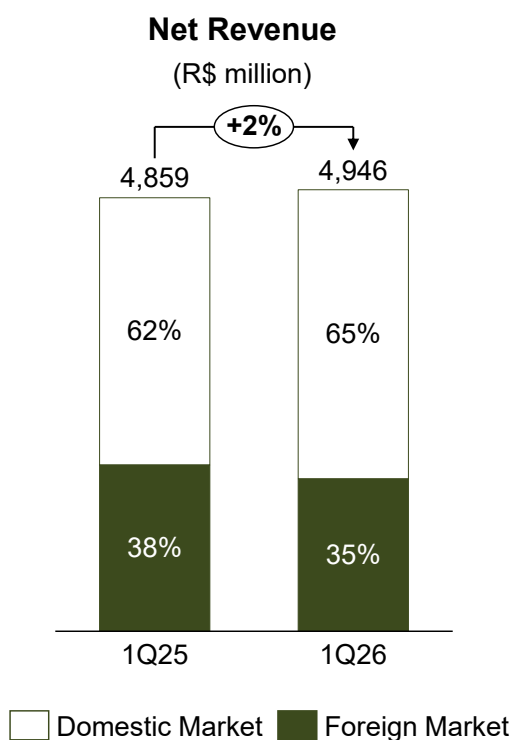
Net revenue

Net Revenue (R\$ million)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Wood	173	222	226	-22%	-24%
Pulp	1,409	1,413	1,378	0%	2%
Short Fiber	887	868	781	2%	14%
Long Fiber/Fluff	522	545	597	-4%	-12%
Paper	1,689	1,720	1,570	-2%	8%
Coated Boards	1,102	1,190	1,053	-7%	5%
Containerboard ¹	588	530	518	11%	13%
Packaging	1,794	1,854	1,693	-3%	6%
Corrugated Boxes	1,486	1,510	1,358	-2%	9%
Industrial Bags	307	345	335	-11%	-8%
Other²	(119)	(44)	(8)	n/a	n/a
Total Net Revenue	4,946	5,165	4,859	-4%	2%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales and hedge accounting

Consolidated **net revenue** totaled R\$4.9 billion in 1Q26, representing a 2% increase compared to 1Q25. The result was driven mainly by a 12% increase in total volume, with growth observed across all businesses. The higher volume, combined with the higher price of corrugated boxes, more than offset the effect of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar (-R\$0.59).



¹Excludes Wood and others

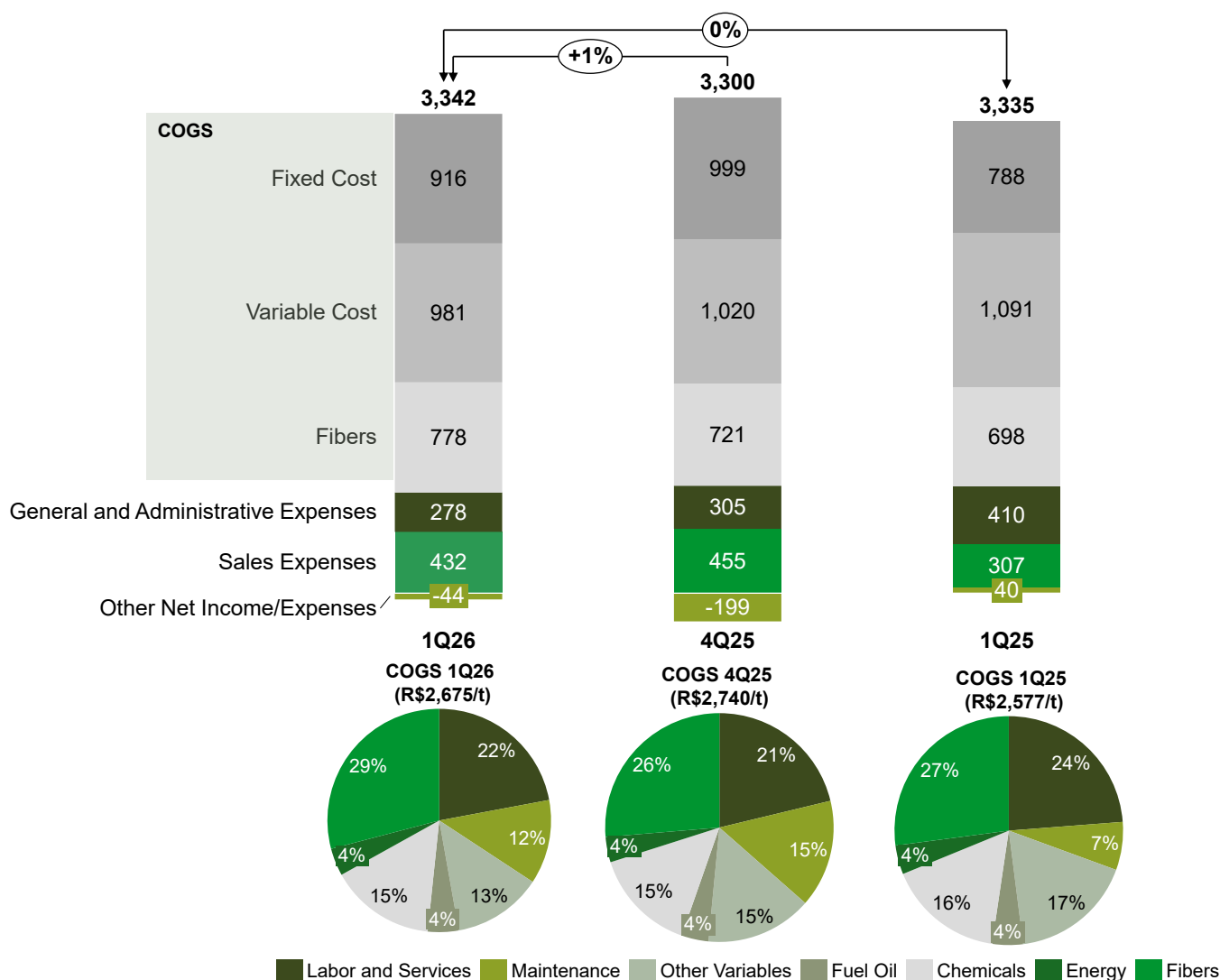
²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Total Cash Cost

Costs and Expenses (R\$ million)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Cost of Goods Sold (COGS)	(2,717)	(2,807)	(2,335)	-3%	16%
Variable Costs	(1,736)	(1,701)	(1,475)	2%	18%
Labor and Third Parties	(638)	(648)	(612)	-2%	4%
Maintenance	(344)	(444)	(175)	-23%	97%
Other	1	(15)	(74)	n/a	n/a
Sales Expenses	(439)	(466)	(372)	-6%	18%
Sales Expenses/Net Revenue (%)	8.9%	9.0%	7.7%	- 0.1 p.p.	+ 1.2 p.p.
General and Administrative Expenses	(282)	(312)	(278)	-10%	1%
Other Net Expenses	44	204	(36)	78%	n/a
Total Cash Cost	(3,394)	(3,382)	(3,021)	0%	12%
Cash Cost/t (excluding MS¹ effects)	(3,195)	(3,064)	(3,335)	4%	-4%
Cash Cost/t (including MS¹ effects)	(3,342)	(3,300)	(3,335)	1%	0%

¹ General maintenance shutdown costs (MS): (i) direct cost; (ii) idleness cost; and (iii) restart input cost

Total Cash Cost per ton, including maintenance stoppage



The **total cash cost per metric ton, including general stoppage** was R\$3,342/t in 1Q26, in line with the same period of the previous year, given the variations presented below.

The **cost of goods sold (COGS)** was R\$2,675/t, an increase of 4% or R\$97/t, mainly explained by:

- (i) **Fixed cost:** an increase of 16% or R\$128/t, which is explained by: (i) the effect of the scheduled maintenance stoppage at the Monte Alegre unit (+R\$146/t), since in 1Q25 there was no scheduled maintenance stoppage. This effect was partially offset by the reduction (-R\$23/t) in personnel, services, and third-party storage expenses, as well as by higher production volumes.
- (ii) **Variable cost:** a reduction of 10% or R\$111/t, primarily due to: (i) a decrease in the 'other variable costs' line (-R\$103/t), reflecting higher operating expenses associated with lower production in 1Q25; and (ii) a reduction in chemical costs (-R\$16/t), resulting from price reduction in caustic soda due to the normalization of supply of input materials between the periods and the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar. These effects were partially offset by the increase in fuel cost (+R\$7/t), due to higher consumption during the resumption period following the scheduled maintenance stoppage of Monte Alegre; and
- (iii) **Fibers:** an increase of 11% or R\$80/t, reflecting higher logistics and operational costs resulting from the climate events that occurred in 2025, which continue to impact forestry operations.

General and administrative expenses totaled R\$278/t, a reduction of 10% or R\$29/t, reflecting dilution due to the higher sales volume. It is important to note that during the period, increased personnel expenses reflects the variation in the provisions for the Long-Term Incentive (LTI) Plan and wage and benefit inflation, which were partially offset by the positive impact of the timing of IT service expenditures.

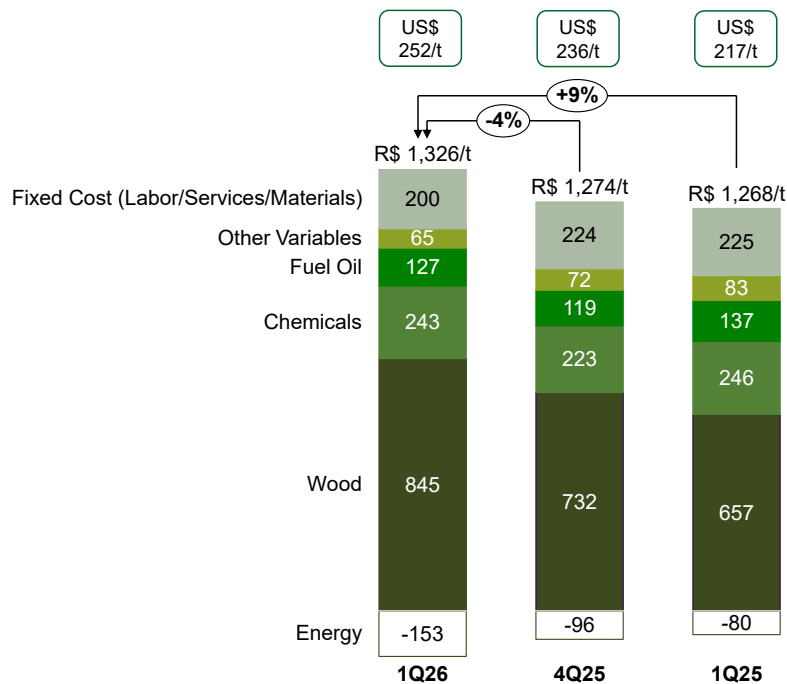
Selling expenses totaled R\$432/t, representing a 5% increase or R\$22/t, primarily driven by higher sales volumes during the period (+110k metric tons) and the mix given to the greater volume of exports year-over-year. These effects were partially offset by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar.

The balance of **other net income/expenses** in 1Q26 was positive by R\$44/t, primarily driven by land sales during the period, which represented R\$63/t, and is consistent with the Company's strategy to monetize its forestry assets under the Caetê Project, as previously disclosed in December 2023.

The formal guidance for total cash cost per ton, including maintenance stoppages, was disclosed by Klabin in a Material Fact dated December 9, 2025, as detailed below.

R\$ thousand/tons	2026
Total cash cost per ton, including scheduled maintenance shutdowns	3.2 - 3.3

Cash cost of pulp production



For information purposes, the unit cash cost of pulp production is disclosed, which includes the production costs of short fiber, long fiber and fluff in relation to the saleable pulp production volume during the period. The cash cost of production does not include selling, general and administrative expenses, consisting exclusively of the amount spent on the production of pulp.

The highlight of the quarter was the outstanding saleable production results, which reinforced the stability of operational performance and made a positive contribution to the business's competitiveness.

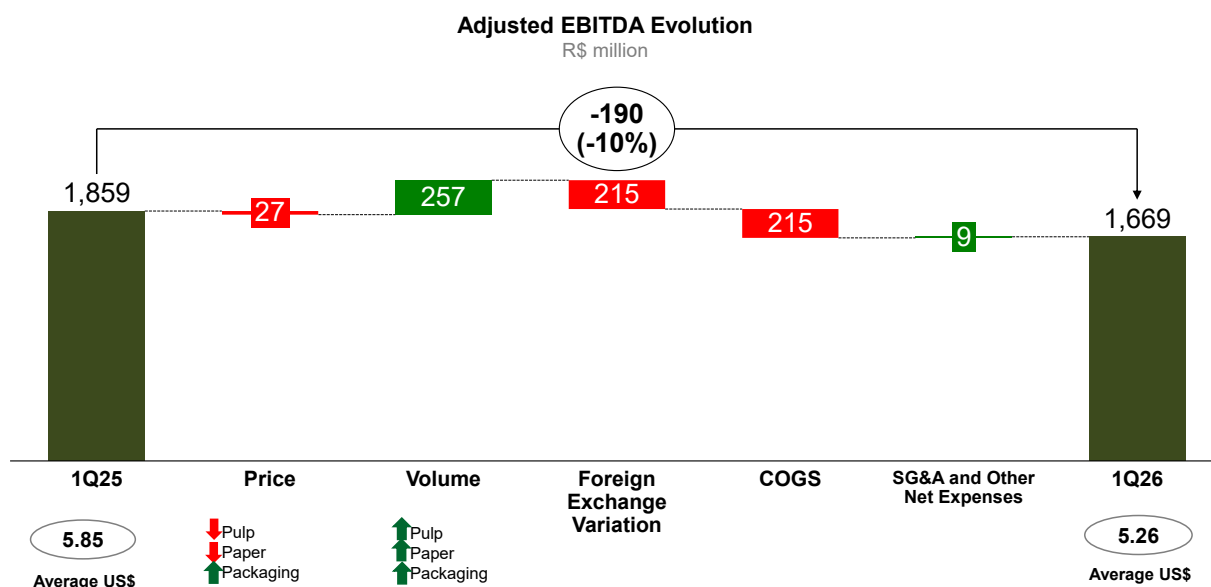
The **cash cost of pulp production** in the quarter was R\$1,326 per metric ton, up 4% from 1Q25 (+R\$58/t). The main impact was the increase in fiber cost, for the same reasons mentioned previously. These effects were partially offset by: (i) higher revenue from energy sales at R\$72/t, driven by a higher spot energy price (PLD) during the period; and (ii) greater dilution of fixed costs, due to an increase in the volume produced.

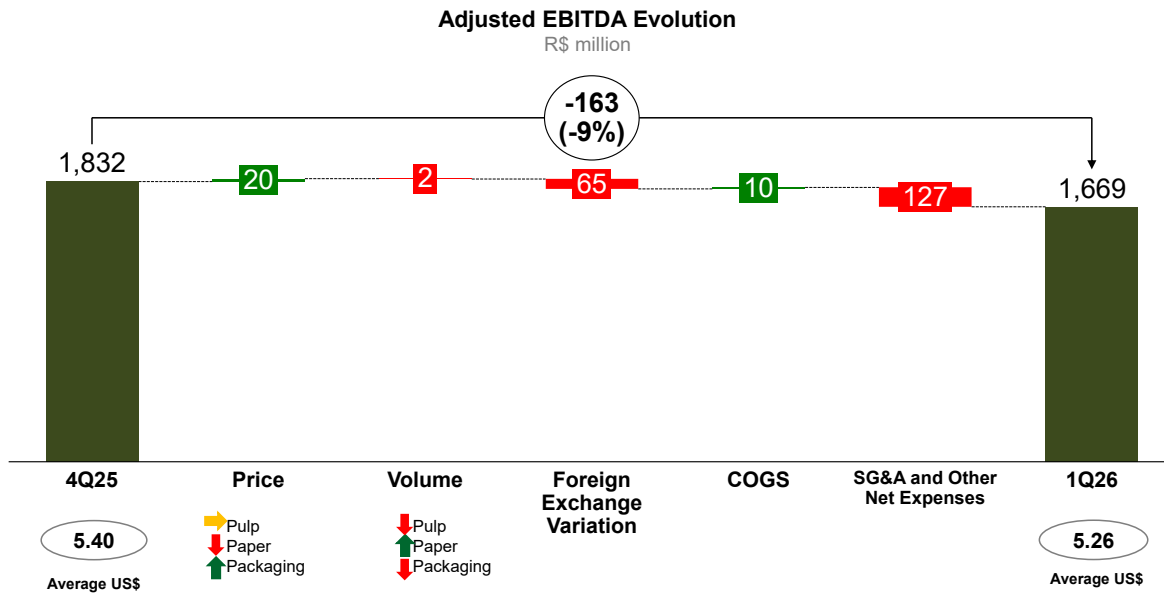
Adjusted EBITDA

R\$ million	1Q26	4Q25	1Q25	Δ 1Q26/4Q25	Δ 1Q26/1Q25
Net Income (loss)	(497)	168	446	n/a	n/a
(+) Income Taxes and Social Contribution	(262)	34	322	n/a	n/a
(+) Net Financial Results	570	707	158	-19%	n/a
(+) Depreciation, Exhaustion and Amortization	1,162	1,244	1,299	-7%	-11%
Adjustments According to CVM Resolution 156/22 art. 4º					
(+) Variation of Fair Value of Biological Assets	581	(344)	(388)	n/a	n/a
(+) Cash Flow Hedge Accounting Effect	117	48	22	n/a	n/a
(+) Equity Income	(2)	2	(0)	n/a	n/a
(+) Tax credit on subsidy	-	(28)	-	n/a	n/a
Adjusted EBITDA	1,669	1,832	1,859	-9%	-10%
Adjusted EBITDA Margin	34%	35%	38%	- 1 p.p.	- 4 p.p.
Cash Generation (Adjusted EBITDA - Maintenance Capex)	856	848	1,316	1%	-35%
Cash Generation/t¹ (R\$/t)	843	827	1,453	2%	-42%

¹ Sales volume excludes wood

The **Adjusted EBITDA** totaled R\$1.7 billion in the first quarter of 2026, a decrease of 10% compared to 1Q25. This decrease is mainly attributed to: (i) the negative impact of the Brazilian real appreciation against the U.S. dollar; and (ii) the effect of the scheduled maintenance stoppage during the quarter. These effects were partially offset by the higher sales volume in all business segments.





Accordingly, **Cash Generation per metric ton**, measured by the Adjusted EBITDA net of the maintenance CAPEX in relation to the volume sold, was R\$ 843/t in 1Q26, down 42% from 1Q25. This reduction is explained by the decline in operating result, as previously described, and by higher maintenance CAPEX, due to the spending schedule related to the modernization of the Monte Alegre boiler.

Effect from variations in biological assets

Biological Assets ¹ (R\$ million)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Opening Balance	13,242	13,132	12,887	1%	3%
Planting and Purchase of Standing Forest	870	759	310	15%	n/a
Exhaustion	(723)	(992)	(875)	27%	17%
Historical Cost	(508)	(645)	(377)	21%	-35%
Fair Value Adjustment	(214)	(347)	(498)	38%	57%
Fair Value Variation	(550)	344	388	n/a	n/a
Price	(7)	98	(16)	n/a	58%
Growth ²	(544)	245	404	n/a	n/a
Final Balance	12,839	13,242	12,711	-3%	1%

¹ With the aim of enhancing the presentation of consolidated information on biological assets, the Company reclassified values between depletion and planting. In 2Q25, historical data was adjusted to ensure greater clarity and comparability.

² In addition to the effect of the forest's growth due to the proximity of its felling, this corresponds to the adjustments arising from the assumptions that affect the fair value of the biological asset, such as revision of the harvest plan, productivity table, change in discount rate, change in administrative costs, among others.

The **evaluation of the biological assets** at their fair value considers certain estimates, such as: price of wood, discount rate, forest harvest plan, and productivity, whose variations generate non-cash effects on the Company's results.

The balance of biological assets ended 1Q26 at R\$12.8 billion, an increase of R\$403 million compared to the final balance of 4Q25, reflecting:

- (i) An increase of R\$870 million related to operations involving planting and the purchase of standing forest;
- (ii) Increase of R\$723 million in Depletion of the forestry base, due to the volume of harvest in the period and sale of wood; and
- (iii) Reduction of R\$550 million in the fair value variation, mainly explained by the decrease in forest volumes, due to the revision of biological asset valuation assumptions.

Therefore, the non-cash effect of the fair value of biological assets on the operating result (EBIT) in the period was negative by R\$764 million.

Klabin continues to make consistent progress in its forest research and development agenda. In 2025, the Company recorded significant advances in the management associated with new species, strengthening the competitiveness and resilience of the Company's forest base.

Financial Result

R\$ million	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Financial Revenues	242	259	164	-7%	48%
Financial Expenses	(797)	(1,009)	(460)	-21%	73%
Foreign Exchange Variation	(14)	43	138	n/a	n/a
Financial Result	(570)	(707)	(158)	-19%	n/a

Financial income totaled R\$242 million in 1Q26, a reduction of R\$17 million compared to 4Q25, mainly reflecting the lower yield from investments due to a lower cash balance between the periods.

Financial expenses totaled R\$797 million in 1Q26, a reduction of R\$212 million compared to 4Q25, mainly due to the effect of the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar on the interest rates of debts in foreign currency and the positive result from the settlement of cash flow currency exposure hedge instruments.

The foreign exchange variation resulted in a negative effect of R\$14 million in 1Q26.

For more detailed information, please access the quarterly information for the year ([link](#)).

Net Income

In 1Q26, Klabin reported a net loss of R\$497 million compared to a net income of R\$446 million in 1Q25. The variation mainly reflects:

- (i) Adjusted EBITDA: a decline during the period, as explained in detail within this document;
- (ii) Variation in the fair value of biological assets: a purely accounting effect, discussed in the relevant section;
- (iii) Financial result: impacted by higher financial expense in 1Q26 compared to 1Q25, mainly explained by the positive impact of the settlement of the swap linked to the early payment of debt in 1Q25; and
- (iv) Income tax and social contribution: positive variation of R\$584 million compared to 1Q25, mainly attributable to changes in the deferred tax. In this context, the main highlights are: (i) a reduction in foreign exchange variation, mainly due to the impact of liability management initiatives implemented throughout 2025; and (ii) the effect of changes in the fair value of biological assets, which reduced accounting profit but resulted in a positive adjustment through deferred tax in the results.

Investments (CAPEX)

R\$ million	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Silviculture / Purchase of Standing Wood	287	427	219	-33%	31%
Operational Continuity	285	365	249	-22%	14%
Special Projects	24	40	58	-39%	-58%
Monte Alegre Modernization	242	193	79	26%	n/a
Total	839	1,024	605	-18%	39%

In 1Q26, Klabin invested R\$839 million in its operations, an increase of 39% compared to 1Q25.

Of the total amount invested, R\$287 million was allocated to silviculture and the purchase of timber, in line with the forestry management plan and planning for the period. Additionally, R\$285 million was allocated to operational continuity at mills, mainly due to the calendar effect of investments in projects that were postponed in 2025. The amount spent on special projects (R\$24 million) showed a 58% decrease compared to the same period of the previous year. Furthermore, the Company invested R\$242 million this period in the modernization project for the recovery boiler at Monte Alegre.

Finally, the Company has formal guidance for future investments (CAPEX), as disclosed in the Material Fact dated on December 9, 2025, as detailed below.

R\$ billion	Guidance 2026
Silviculture / Purchase of Standing Wood	1.1
Operational Continuity	1.4
Special Projects	0.2
Monte Alegre Modernization	0.7
Total	3.3

Free cash flow

R\$ million	1Q26	4Q25	1Q25	LTM 1Q26	LTM 1Q25
Adjusted EBITDA	1,669	1,832	1,859	7,658	7,539
(-) Capex ¹	(839)	(1,024)	(605)	(3,066)	(9,395)
(-) Lease contracts - IFRS 16	(74)	(82)	(93)	(327)	(365)
(-) Interest Paid/Received	(422)	(639)	(472)	(1,955)	(1,923)
(-) Income Tax	(59)	(107)	(66)	(237)	(467)
(+/-) Working Capital Variation	(433)	(272)	164	(1,050)	1,177
(-) Dividends & IOC	(278)	(318)	(277)	(1,181)	(1,477)
(+/-) SPVs and SCPs Dividends / Others ²	32	(33)	16	(58)	(175)
Free Cash Flow with Caeté Project	(404)	(644)	528	(216)	(5,085)
Dividends & IOC	278	318	277	1,181	1,477
Special Projects and Growth	24	35	58	187	855
Caeté Project Payment	-	-	-	-	6,371
Adjusted Free Cash Flow³	(102)	(291)	862	1,152	3,619
Adjusted FCF Yield⁴				5.1%	14.0%

¹ Includes the investment made in the Caeté Project, in the amount of R\$ 6,371 million, in the LTM 1Q25.

² SPVs (Special Purpose Vehicles), including forestry and real estate, and SCPs (Undisclosed Partnerships).

³ Excluding dividends and special projects and growth, considering R\$ 254 million related to the Puma II Project in LTM 1Q25.

⁴ Yield - Adjusted FCF per unit (excluding treasury stock) divided by the average price of the Units in the LTM (Last Twelve Months).

Free Cash Flow ended the first quarter of 2026 with a consumption of R\$404 million. Cash generation in the period was mainly impacted by higher CAPEX disbursement, due to the scheduling of investments in 1Q26 and expenses related to the modernization of the Monte Alegre boiler. Additionally, there was a higher consumption of working capital, mainly explained by the concentration of payments to suppliers, related to the stoppages at Monte Alegre (Jan/26) and Ortigueira (Nov/25).

On the other hand, this effect was partially offset by the reduction in the amount of interest paid and received, reflecting the higher financial income resulting from the higher average cash balance in 1Q26, when compared to the same period of the previous year.

In addition, the lower disbursement with income tax and social contribution contributed positively, which, among other factors, reflects the favorable impact of the pre-payments made, aligned with the Company's liability management strategy, which reduced taxable income due to the calculation of the foreign exchange variation of debts.

Excluding discretionary factors and expansion projects, Adjusted Free Cash Flow was a consumption of R\$102 million in the last twelve months of 1Q26, equivalent to a Free Cash Flow Yield of 5.1% (-8.9 p.p. compared to LTM 1Q25).

ROIC - Return on Invested Capital

ROIC (R\$ million) - LTM ¹	1Q26	4Q25	1Q25
Total Asset	62,097	60,942	58,337
(-) Total Liability (ex-debt)	(12,061)	(11,327)	(10,356)
(-) Construction in Progress	(1,854)	(1,703)	(2,013)
Invested Capital	48,181	47,913	45,968
(-) Accounting Adjustments ²	(3,522)	(3,563)	(3,490)
Adjusted Invested Capital	44,659	44,349	42,479
Adjusted EBITDA	7,658	7,848	7,539
(-) Maintenance Capex ³	(3,197)	(2,945)	(2,530)
(-) Income Tax and Soc. Contr. (cash)	(237)	(244)	(467)
Adjusted Operating Cash Flow	4,224	4,659	4,543
ROIC⁴	9.5%	10.5%	10.7%

¹ Average Balance of the last 4 quarters (Last Twelve Months)

² The adjustments refer to the elimination of the following impacts: (i) CPC 29: fair value of biological assets less deferred tax on biological assets; (ii) CPC 06: right of use, right of use liabilities and lease liabilities and respective deferred IR/CS and (iii) CPC 27: cost attributed to property, plant and equipment (land). Adjustments (ii) and (iii) were applied from 4Q23 onwards in all periods presented

³ Excludes the effects of CPC 06, i.e. the amount relating to lease contracts (cash view) is added to maintenance capex

⁴ ROIC (last twelve months): Adjusted Operating Cash Flow / Adjusted Invested Capital

The consolidated **return** of Klabin, measured by the Return on Invested Capital (ROIC) metric, was 9.5% in 1Q26, a decrease of 1.2 p.p. compared to the same period last year, mainly impacted by higher CAPEX disbursement and the increase in average invested capital during the period, while operational generation over the past twelve months remained relatively stable year over year.

The highest CAPEX disbursement resulted from the scheduling of the investments and the investments made in the modernization of the Monte Alegre unit.

Meanwhile the average invested capital was influenced by the noteworthy inflow of funds recorded throughout 2025, associated with receipts related to the Plateau Project and the Real Estate SPVs. Part of these funds has been used to reduce indebtedness and optimize the capital structure, while their effects on ROIC are reflected gradually.

Debt and Cash Position

Debt ¹ (R\$ million)	Mar-26	Prop. %	Dec-25	Prop. %
Short Term				
Local Currency	235	1%	493	1%
Foreign Currency	2,105	6%	1,274	3%
Total Short Term	2,340	7%	1,766	5%
Long Term				
Local Currency	5,181	16%	5,964	16%
Foreign Currency	25,405	77%	29,062	79%
Total Long Term	30,586	93%	35,026	95%
Total Local Currency	5,416	16%	6,457	18%
Total Foreign Currency ²	27,510	84%	30,336	82%
Gross Debt	32,926		36,793	
(-) Cash & Marketable Securities	8,885		10,891	
Net Debt	24,041		25,902	
Net Debt / EBITDA (LTM) - US\$	3.3 x		3.3 x	
Net Debt / EBITDA (LTM) - R\$	3.1 x		3.3 x	

¹ Gross Debt Composition, net of fees:

- i. Loans and Financing – Note 16 (Loans, Financing and Debentures)
- ii. (-) Derivative Financial Instruments – Assets – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iii. (+) Derivative Financial Instruments – Liabilities – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iv. (-) Hedge of net cash exposure (ZCC) – Note 26.1 (Future revenue hedge – highly probable transactions)
- v. (+) Call option transactions – Note 26 (Hedge accounting)

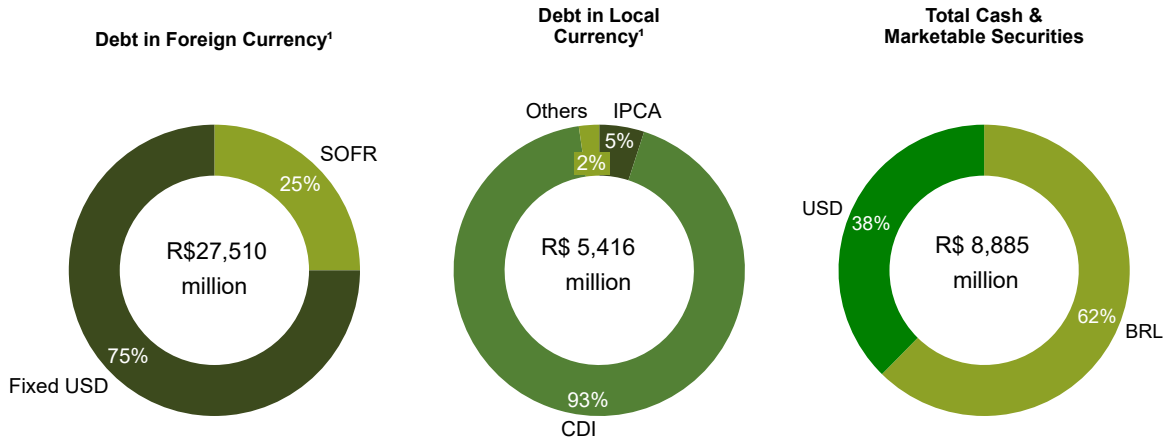
² Includes fair value mark-to-market of derivative financial instruments.

The **gross debt**, as of March 31, 2026, was R\$32.9 billion, a reduction of R\$3.9 billion compared to 4Q25. This variation is mainly due to the prepayments and amortizations made during the quarter, totaling R\$1.7 billion, with emphasis on the early redemption of the 2027 Green Bonds, in the amount of R\$1.2 billion (US\$230 million), as per the [Notice to the Market](#) released on March 17, 2026. Additionally, the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar generated a favorable effect of approximately R\$1.6 billion on the debt denominated in foreign currency, in addition to the positive impact of R\$0.7 billion resulting from the mark-to-market valuation of financial instruments (swaps).

Average Maturity / Cost of Debt ¹	1Q26	4Q25	1Q25
Local Currency Cost	12.4% p.y.	12.7% p.y.	10.8% p.y.
Foreign Currency Cost	5.1% p.y.	5.2% p.y.	5.7% p.y.
Average maturity	85 months	85 months	88 months

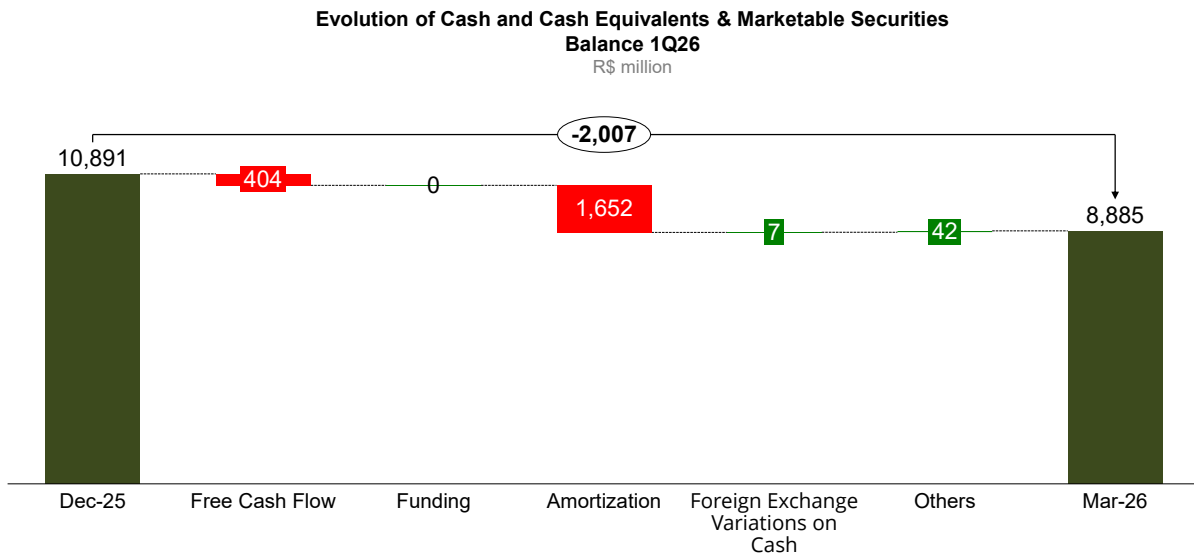
¹ Accounting cost

The **average maturity term of the debt** ended the first quarter of 2026 at **85 months**, with **104 months** for debts in local currency and **81 months** for those in foreign currency. The average cost of Klabin's foreign currency debt, which is the Company's main source of credit, decreased by 0.1 p.p. compared to the previous quarter and by 0.6 p.p. in relation to 1Q25, ending 1Q26 at USD+5.1% p.a. This reduction reflects the liability management initiatives implemented during the period.



*Includes swaps and fair value mark-to-market of these instruments

The amount of **cash and cash equivalents & marketable securities** (“cash”) totaled R\$8.9 billion at the end of the first quarter of 2026. Compared to the previous quarter, there was a reduction of R\$2.0 billion in the cash balance, mainly reflecting the prepayments and amortizations made during the period, as well as the negative free cash flow generation, as detailed below.



The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio measured in U.S. dollars, which better reflects Klabin’s financial leverage profile, ended 1Q26 at 3.3x, in line with the previous quarter and representing a decrease of 0.6x compared to 1Q25. Leverage in Brazilian reais ended the period at 3.1x, representing a decrease of 0.2x compared to 4Q25.

Hedge Accounting

Klabin uses the cash flow and fair value hedge accounting method.

Starting in January 2021, the Company implemented the hedge accounting method. This practice, in line with risk management and the Management's strategy, aims to reflect in the income statement the economic effects of the hedge relationship between the hedged item and the hedging instrument, but only when the hedged item is realized.

The Company designates financial instruments (derivatives based on indices and foreign currency, and loans and financing in foreign currency) as hedging instruments. These designations are segregated into four hedge accounting programs, namely: (i) cash flow hedge of future revenue in US\$ (highly probable transactions), (ii) cash flow hedge of interest rate, (iii) cash flow hedge of net exposure in USD, and (iv) fair value hedge of interest rate.

Cash Flow Hedge of Future Revenue (Highly Probable Transactions)

The Company operates a cash flow hedge accounting program for highly probable future revenues, designating foreign currency (USD) loans, financing, and debentures (debt instruments), and/or those converted into foreign currency through swap contracts, as hedging instruments for its highly probable future revenues in the same currency.

Loans and financing designated as hedging instruments are measured at amortized cost, and foreign exchange variations are recognized in Other Comprehensive Income/(Loss) under "Asset valuation adjustment." In the case of swap derivatives, fair value measurement is determined by calculating the present value of projected future cash flows discounted at market rates, with changes also recognized in Other Comprehensive Income/(Loss) under "Asset valuation adjustment."

As the USD-denominated revenues linked to these designated hedge relationships are realized, the respective accumulated foreign exchange variation amounts under "Asset Valuation Adjustments" are reclassified to the income statement under "Net Revenue".

As of March 31, 2026, the balance of the hedge reserve and accumulated hedge cost recorded in Other Comprehensive Income under Equity is R\$164 million, corresponding to the variation of the debt instruments designated under this program. In the same period, the Company realized the export revenue of US\$220 million, which was subject to hedging. The loans and financing designated as hedging instruments were settled together, leading to the realization of the expense of R\$116 million in accumulated foreign exchange variation, recorded in the income statement under "Net Revenue."

Cash Flow Hedge of Interest Rate Risk

The Company adopts interest rate hedge accounting practices to accurately present the results of swapping (SWAP) the risk of SOFR (floating rate) fluctuations, which index Export Prepayment debt, for a fixed USD rate. In this cash flow interest rate hedging program, swap derivatives are designated as hedging instruments for the interest expense (hedged item) of Export Prepayment debts.

The interest related to the hedge relationship is measured using the amortized cost method, while the designated derivative instruments are measured at fair value. Changes in the future fair value curve are recognized in Other Comprehensive Income under 'Asset Valuation Adjustments,' and are transferred to the income statement under 'Financial Expenses' when the hedged item is realized.

As of March 31, 2026, the hedge reserve balance accumulated in Other Comprehensive Income under Equity is R\$3.7 million, corresponding to the change in the future curve of the fair value measurement of derivatives designated in the program.

Cash Flow Hedge – Net Exposure

As per the Notice to the Market published on December 5, 2023, the Company approved the cash flow foreign exchange hedge policy with the purpose of: (i) defining the formula for calculating the Company's net foreign exchange exposure; (ii) establishing instruments, parameters, and responsibilities for the contracting and management of derivative financial instruments aimed exclusively at protecting Klabin's cash flow from foreign exchange variations; and (iii) ensuring that the process of managing the foreign exchange exposure of the cash flow is in compliance with the Company's other policies and guidelines. The policy stipulates that the Company's net foreign exchange exposure must be partially hedged (a minimum of 25% and up to 50% of the foreign exchange exposure for the next 24 months) through standard hedging instruments, such as Zero Cost Collar (ZCC) and Non-Deliverable Forward (NDF).

As of March 31, 2026, the hedge reserve balance accumulated in Other Comprehensive Income under Equity is R\$253 million, corresponding to the mark-to-market variation of derivatives designated in the program.

Fair Value Hedge of Interest Rate Risk

On September 30, 2025, the Company implemented a fair value hedge accounting program for interest rates risk, with the objective of protecting and/or mitigating specific risks related to debt indexers. In certain contracts, the Company entered into derivative financial instruments (swaps) to exchange IPCA/Pre exposure for CDI exposure (debts such as BNDES, Debentures, CPRs, CCB, PPE).

As of March 31, 2026, the mark-to-market balance of the derivative instruments designated under the program was R\$151 million, recognized under "Derivative Financial Instruments" in Assets and Liabilities.

The adoption of hedge accounting is exclusively accounting-related and does not impact the Company's cash generation and Adjusted EBITDA.

For more information, please access the financial statements for the year ([link](#)).

Derivative Financial Instruments

Klabin holds derivative financial instruments exclusively for hedging purposes. On March 31, 2026, the Company had an outstanding notional amount of US\$2.1 billion in foreign exchange derivative contracts and R\$9.0 billion in interest rate derivative contracts, as shown in the tables below. The mark-to-market (fair value) of these operations (foreign exchange derivatives + interest rate derivatives) was positive by R\$914 million at the end of the period and was classified according to the cash flow hedge accounting method. The following table reflects the position of the derivative instruments:

Foreign exchange financial instrument:

Debt Hedging	Notional (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	1Q26	4Q25	1Q26	4Q25
Cash flow (Zero Cost Collars)	503	551	253	143
Debt (Foreign Exchange Swaps)	1,628	1,628	394	(252)
Total	2,131	2,178	647	(110)

Interest rate financial instrument:

Debt Hedging	Notional (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	1Q26	4Q25	1Q26	4Q25
Debt (Interest Swaps)	8,947	9,400	267	180

Debt swaps (Interest Rate and Foreign Exchange)

Klabin has derivative financial instruments (*swaps*) linked to its loans and financing with the aim of adjusting the exchange rate or interest rate indexes to the Company's cash generation indexes, thus mitigating the impacts generated by fluctuations in foreign exchange and interest rates. At the end of March 2026, the Company had an outstanding notional value of US\$1.6 billion in foreign exchange derivative contracts (*swaps*) and R\$9.0 billion in interest rates derivative contracts as per the table below.

Foreign exchange swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Mar/26	Dec/25	Mar/26	Dec/25
Debenture	114.65% CDI	USD + 5.40%	03/20/2019	03/19/2029	USD	266	266	(356)	(425)
CRA IV	IPCA + 4.51%	USD + 3.82%	12/08/2022	03/15/2029	USD	189	189	131	51
CRA Continued	IPCA + 3.50%	USD + 2.45%	09/01/2022	06/15/2029	USD	230	230	155	47
CRA VI	IPCA + 6.77%	USD + 5.20%	07/15/2022	04/15/2034	USD	467	467	355	127
CCB Rural	100% CDI	USD + 5.13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	226	46
PPEs	USD + 5.00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(118)	(99)
Total						1,628	1,628	394	(252)

Interest rate swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Mar/26	Dec/25	Mar/26	Dec/25
BNDES	IPCA + 3.58%	74.91% CDI	10/26/2023	11/16/2039	BRL	2,317	2,975	92	58
Debenture	IPCA + 6.05%	99.48% CDI	08/15/2024	08/15/2039	BRL	1,519	1,589	(62)	(107)
CCB Rural	Pre 14.26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2,341	2,000	194	227
CPR	IPCA + 7.16%	93.86% CDI	15/08/2025	08/15/2035	BRL	1,204	1,204	46	17
PPE	SOFR+ 1.41%	USD+ 4.98%	04/23/2025	04/23/2032	USD	1,566	1,651	(2)	(15)
Total						8,947	9,418	267	180

Foreign Exchange Hedge

As previously detailed, Klabin has a cash flow foreign exchange hedge policy. As of March 31, 2026, the outstanding value (notional value) of the ZCC (Zero-Cost Collar) operations related to Cash Flow was US\$503 million, with maturities distributed between April 2026 and March 2028. The mark-to-market (fair value) of these operations amounted to a positive R\$424 million at the end of the quarter. During 1Q26, Cash Flow Currency Hedge operations generated a positive result of R\$30 million, as detailed in the table below:

Zero Cost Collars (ZCC):

Term	Put (Average)	Call (Average)	Notional Value (US\$ millions)	Cash Adjustment (R\$ million)		
				Accomplished	Exchange Closing 1Q26	Sensitivity to R\$0.10/US\$ variation ²
1Q26	-	-	-	30	-	-
2Q26	5.90	6.69	73	-	50	7
3Q26	6.06	6.87	101	-	85	10
4Q26	6.41	7.22	62	-	73	6
1Q27	6.35	7.16	59	-	67	6
2Q27	6.23	7.03	35	-	35	4
3Q27	5.95	6.74	80	-	58	8
4Q27	5.94	6.74	57	-	41	6
1Q28	5.64	6.42	37	-	15	4
Total	6.06	6.86	503	30	424	50

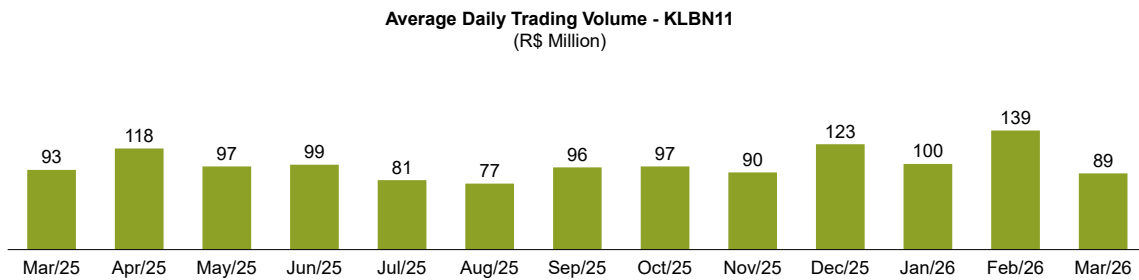
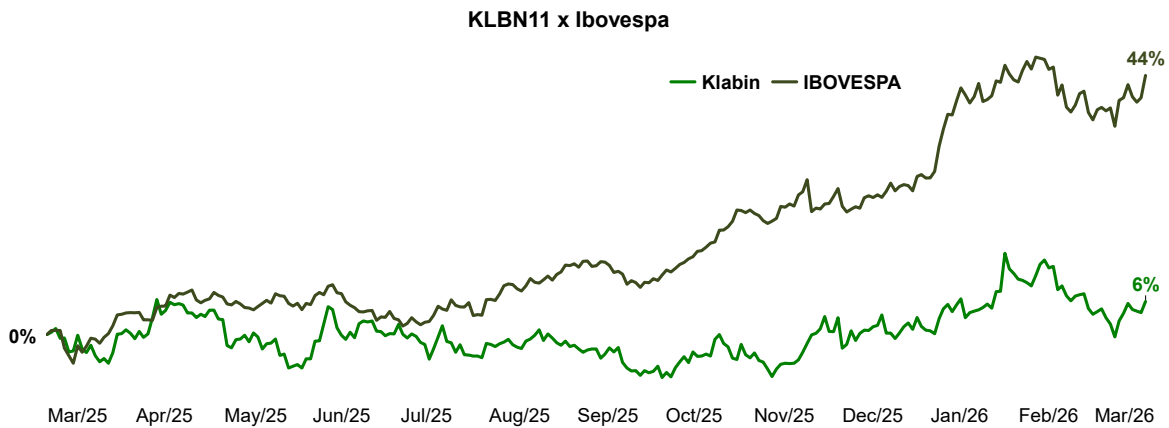
¹ Exchange Rate Closing 1Q26: 5.2194 R\$/US\$

² Shows the impact on cash for variations of R\$ 0.10 below/above the average strike level of put/call, defined each quarter

Capital Markets

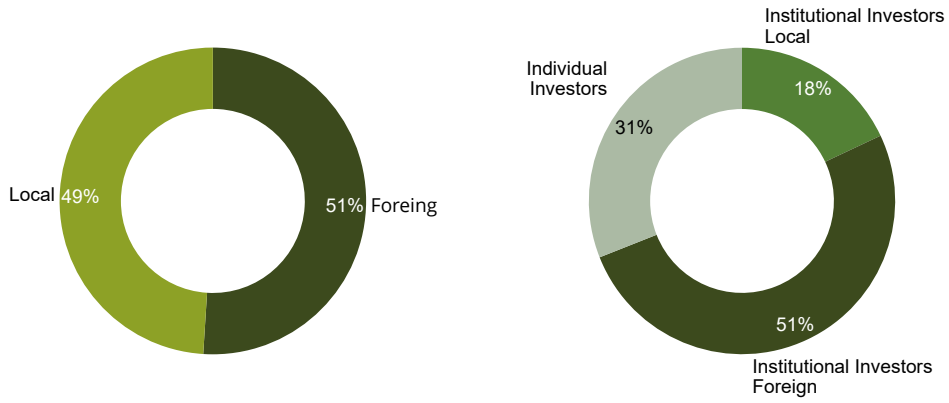
Variable Income

Klabin's units, trading under the KLBN11 ticker (1 common share + 4 preferred shares), recorded an appreciation of 4.0% in the first quarter of 2026 and 5.6% in the twelve-month period ended March 31, 2026, posting a closing price of R\$19.51/unit. These prices reflect the impact of the bonus shares approved at the Board of Directors meeting held on December 8, 2025, and executed on December 22, 2025. The Ibovespa appreciated 16.3% in 1Q26 and 43.9% over the last twelve months. Klabin's units, traded in all B3 sessions, reached about 336 million transactions in 1Q26. In terms of financial volume, the average daily liquidity was R\$107 million in the quarter and R\$100 million in the last twelve months. The maximum price reached throughout the quarter was R\$21.02/unit on February 11, 2026, while the minimum price was R\$18.35/unit on January 7, 2026.



Free Float¹ Distribution

03/31/2026



¹Free Float considers the total number of shares excluding controlling shareholders and related parties, directors, executive officers and treasury shares.

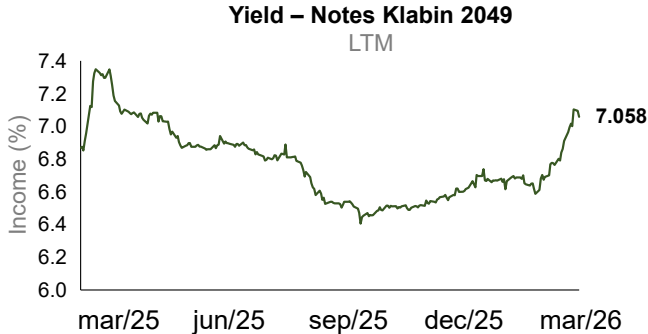
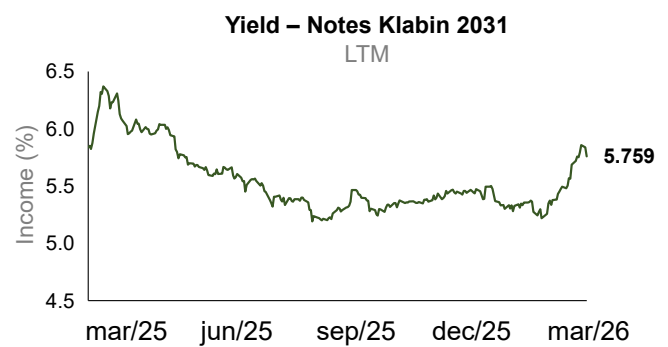
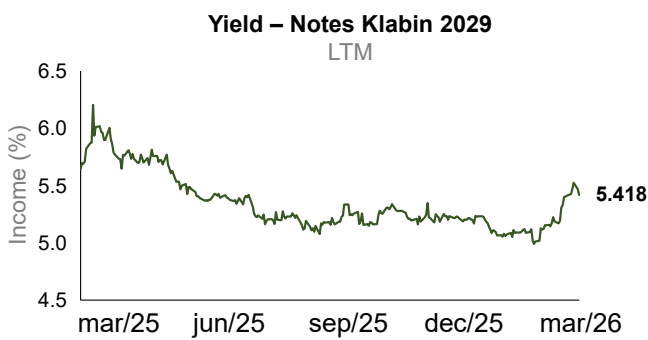
Fixed Income

Currently, the Company has three (*note* or *bond*) issuances in the international market. Among these, one issuance of Green Bonds (2049), whose proceeds must be exclusively allocated to eligible green projects. There is also a conventional debt issuance (2029). And finally, a *Sustainability-Linked Bond* (SLB 2031), with a coupon tied to Sustainability performance indicators.

On February 13, the Company announced the early redemption of the full outstanding amount of the Green Bonds 2027 originally issued by Klabin Finance S.A. (subsequently replaced by Klabin Austria GmbH as Issuer and Debtor), with Klabin S.A. as guarantor, with The Bank of New York Mellon, with an annual coupon of 4.875% and original maturity on September 19, 2027.

For more details, visit the sustainable finance page of the [Klabin ESG Panel](#).

All coupons and maturities of the bonds are presented in the respective charts below.



Rating

In the first quarter of 2026, the credit rating agency Fitch Ratings reaffirmed the Company’s rating at “BB+” on the global scale, changing the outlook from stable to positive.

The change in outlook reflects the expectation of a reduction in net leverage supported by strong cash generation, lower investments, and a more conservative dividends policy. This demonstrates the Company’s commitment to deleveraging and to solid cash generation, supported by operational and financial excellence, as well as effective liability management strategies.

Also in this quarter, Moody’s reaffirmed the Ba1 global and AAA.br national ratings for the Company, both with a stable outlook. During the period, S&P maintained the rating unchanged.

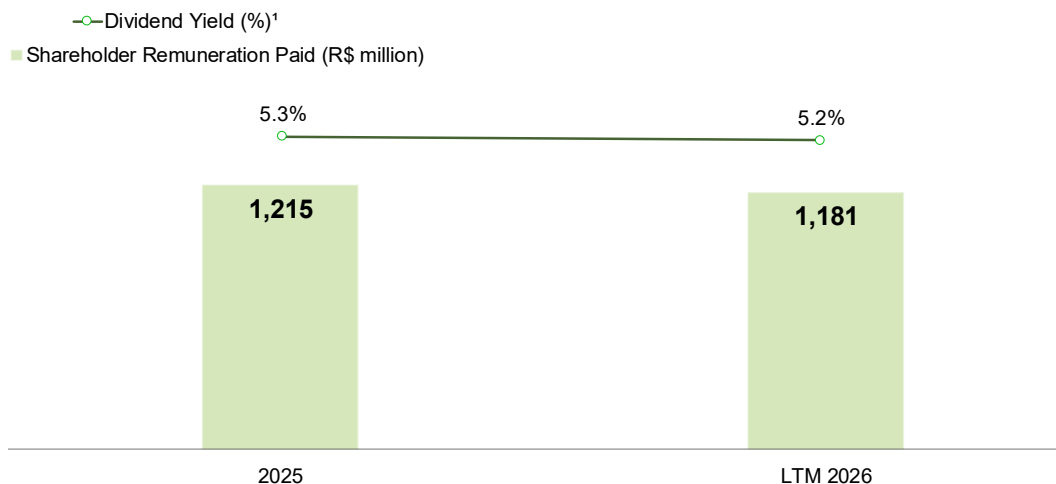
For more information, the updated reports are available on the [Klabin's Investor Relations website](#).

The table below presents the risk ratings and outlooks from the rating agencies:

Agency	National Scale	Global Scale	Outlook	Latest Update
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positive	march-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Stable	january-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Stable	june-25

Shareholder remuneration

We present below the cash view of the dividends distributed by the Company in the period referring to the last twelve months ended March 31, 2026.



¹Calculated based on Dividends and Interest on Equity (IOE) paid per *unit* and the daily average closing price of the *unit* during the period

In the first quarter of 2026, the Company distributed, on the cash view, dividends amounting to R\$278 million, corresponding to a total amount of R\$ 0.0455971722475 per share (Common and Preferred) and R\$0.2279858612375 per *unit*. In the last twelve months ended March 31, 2026, the amount of dividends paid totaled R\$1.181 billion, equivalent to a dividend yield of 5.2%.

The Company maintains a Dividend and Interest on Equity Policy, under which it sets a target payout in the range of 10% to 20% of Adjusted EBITDA. [Click here](#) to access the full Policy.

On December 8, 2025, the Company approved the distribution of interim dividends totaling R\$1.112 billion, based on the financial statements as of September 30, 2025. This amount corresponds to R\$0.18238868899 per common or preferred share and R\$0.91194344495 per Unit. Dividends, declared in accordance with the Bylaws, will be considered for meeting the target established in the Dividend Policy and will be paid in four equal installments of R\$278 million each, on February 27, 2026, May 20, 2026, August 19, 2026, and November 12, 2026, without Interest Rates or monetary restatement. [Click here](#) to access the complete document.

Events after the reporting period

Annual and Extraordinary General Meeting

The Company's Annual and Extraordinary General Meeting was held on April 7, 2026, which approved, among other matters, the election of the members of the Board of Directors and Audit Board of the Company. The documents related to the event are available on the Company's investor relations website, at the [link](#).

CPR Issuance

As per the [Material Fact](#) published on April 29, 2026, the Company announced the closing of the offering of the Rural Product Note ("CPR") agreement, with financial settlement, book-entry form, in 3 (three) series, in the total amount of R\$1.75 billion and maturities in 2033, 2036, 2037, and 2038. More details on the conditions of each of the series are available in the aforementioned document.

Acquisition of Significant Shareholding

In accordance with the [Notice to the Market](#) released on April 22, 2026, BlackRock, Inc, on behalf of some of its clients and as investment manager, reported the acquisition of securities of the Company, in which it was reported that, on April 16, 2026, said shareholder came to hold, in aggregate, approximately 10.003% of the preferred shares issued by the Company. BlackRock reported that its stake is exclusively for investment purposes, with no intention to change the Company's controlling interest or administrative structure, and that there are no agreements or contracts related to the exercise of voting rights or to the purchase and sale of securities issued by the Company.

Dow Jones Index and Corporate Sustainability Index (ISE) B3

As stated in the Notice to the Market published on May 4, 2026, the Company will be part, for the 6th consecutive year, of the Dow Jones Best-in-Class Indices (DJ BIC) – Global (World Index), which brings together leading global companies recognized for their ability to generate sustainable long-term value. Also, for the 13th consecutive year, Klabin is included in the ISE portfolio of B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Conference Call

Portuguese

Thursday, May 7, 2026

Time: 11:00 a.m. (Brasília)

Access via Zoom: [click here](#)

English (Simultaneous Translation)

Thursday, May 7, 2026

Time: 10:00 a.m. (EST)

Access via Zoom: [click here](#)

IR Channels

The Investor Relations team is at your disposal.

Investor Relations website: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Content platform aimed at the individual investor with videos and podcasts about Klabin's business and the investments market. Access ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



The Company also has the Klabin Invest *Newsletter*, which delivers on a quarterly basis the main updates about the Company to your email inbox. To register, [click here](#).

The statements made in this earnings release concerning the Company's business prospects, projected operating and financial results and potential growth are merely projections and were based on Management's expectations regarding the Company's future. These expectations are highly susceptible to changes in the market, in the state of the Brazilian economy, in the industry and in international markets, and therefore are subject to change.

Klabin's consolidated financial statements are presented in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), as determined by CVM Instructions 457/07 and 485/10. Adjusted EBITDA follows CVM Instruction 156/22. Some of the figures on the charts and tables may not express a precise result due to rounding.

Annex 1 - Consolidated Income Statement¹

(R\$ thousands)	1Q26	4Q25	1Q25	Δ	
				1Q26/4Q25	1Q26/1Q25
Gross Revenue	5,942,473	5,973,127	5,630,158	-1%	6%
Discounts and Rebates	(879,885)	(759,805)	(750,008)	16%	17%
Cash Flow Hedge Realization	(116,631)	(48,018)	(21,616)	n/a	n/a
Net Revenue	4,945,957	5,165,304	4,858,534	-4%	2%
Variation in the Fair Value of Biological Assets	(581,330)	343,541	388,044	n/a	n/a
Cost of Products Sold	(3,860,601)	(4,026,584)	(3,612,042)	-4%	7%
Gross Profit	504,026	1,482,261	1,634,536	-66%	-69%
Selling Expenses	(440,271)	(467,204)	(374,533)	-6%	18%
General & Administrative Expenses	(299,685)	(336,017)	(297,280)	-11%	1%
Other Revenues (Expenses)	44,200	231,672	(36,325)	-81%	n/a
Total Operating Expenses	(695,756)	(571,549)	(708,138)	22%	-2%
Equity Pickup	1,935	(1,574)	252	n/a	n/a
Operating Income (Before Fin. Results)	(189,795)	909,138	926,650	n/a	n/a
Financial Expenses	(797,496)	(1,009,038)	(459,980)	-21%	73%
Liabilities Foreign Exchange Result	227,752	(124,447)	284,048	n/a	-20%
Total Financial Expenses	(569,744)	(1,133,485)	(175,932)	-50%	n/a
Financial Revenues	242,131	258,970	163,862	-7%	48%
Assets Foreign Exchange Result	(241,934)	167,395	(146,365)	n/a	65%
Total Financial Revenues	197	426,365	17,497	-100%	-99%
Financial Result	(569,547)	(707,120)	(158,435)	-19%	n/a
Net Income Before Taxes	(759,342)	202,018	768,215	n/a	n/a
Income Tax and Soc. Contrib.	262,366	(33,519)	(321,716)	n/a	n/a
Net Income (Loss)	(496,976)	168,499	446,499	n/a	n/a
Net income (Loss) Attributable to Noncontrolling Interests	33,080	87,246	45,257	-62%	-27%
Net Income Attributable to Klabin's Stockholders	(530,056)	81,253	401,242	n/a	n/a
Depreciation/Amortization/Exhaustion	1,162,379	1,244,175	1,298,841	-7%	-11%
Change in Fair Value of Biological Assets	581,330	1,872,883	(388,044)	-69%	n/a
Net Realization of Cash Flow Hedge	116,631	48,018	21,616	n/a	n/a
Tax credit on subsidy	-	(27,856)	-	n/a	n/a
Adjusted EBITDA	1,668,610	1,831,509	1,858,811	-9%	-10%

¹ The Operating Result before Financial Expenses is already net of the effects of the equity pickup.

Annex 2 – Consolidated Balance Sheet

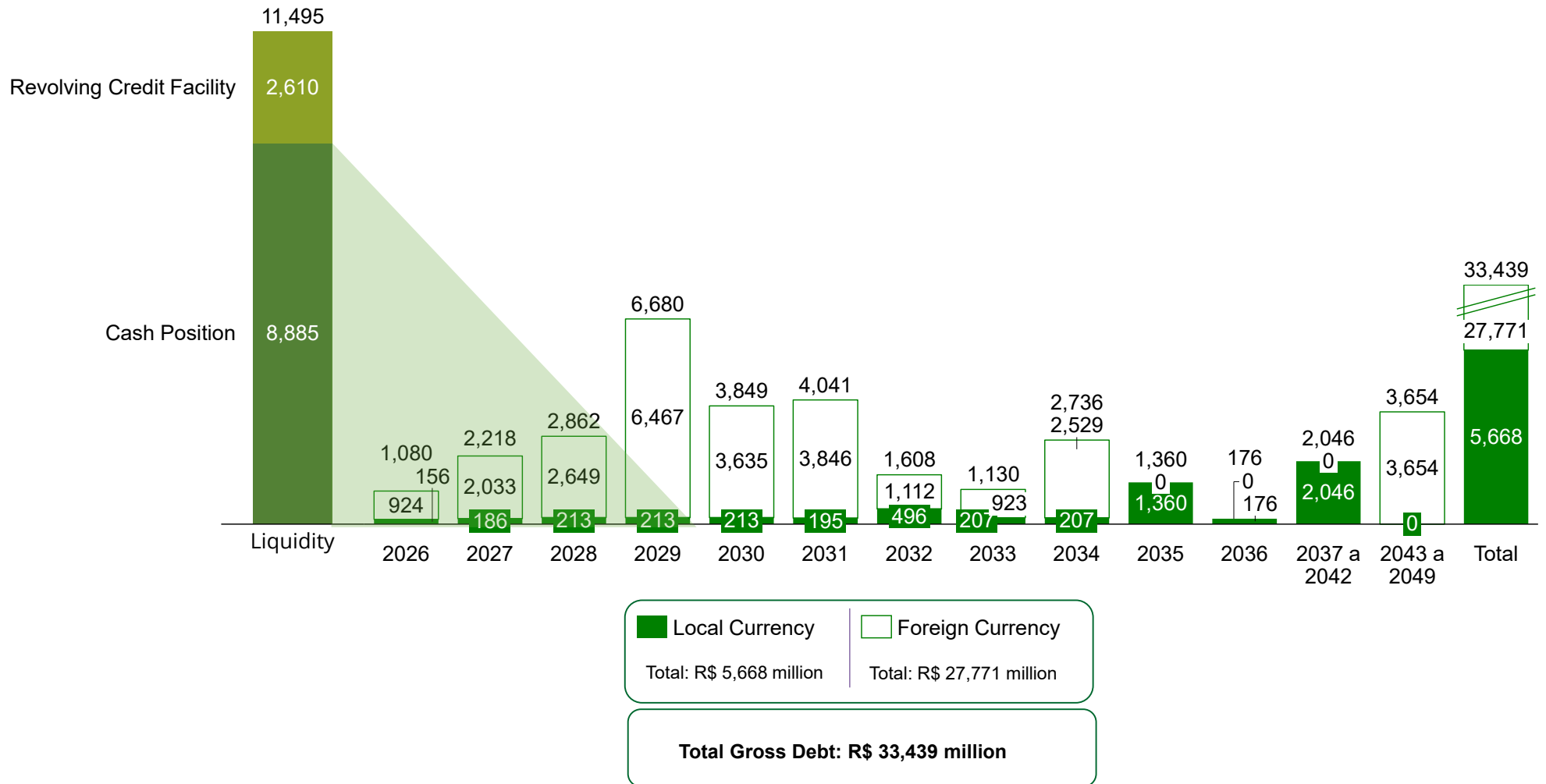
Assets (R\$ thousands)	Dec-25	Sep-25	Dec-24	Liabilities and Equity (R\$ thousands)	Dec-25	Sep-25	Dec-24
Current Assets	16,094,470	18,049,685	12,994,752	Current Liabilities	9,049,524	8,767,398	6,631,901
Cash and Cash Equivalents	8,095,152	10,106,016	5,671,194	Trade payables	2,178,311	2,362,018	2,203,907
Securities and Financial Assets	789,910	785,369	799,107	Forfeiting	640,053	658,466	540,124
Accounts Receivable	2,290,321	2,404,326	1,724,715	Forfeiting forestry operations	1,227,389	1,118,187	423,208
Related parties	5,432	7,981	-	Lease liabilities	264,588	251,911	354,671
Inventories	3,731,567	3,683,984	3,421,825	Tax obligations	310,846	285,544	385,681
Derivative Financial Instruments	254,817	110,015	-	Social security and labor obligations	401,130	556,251	385,681
Income Tax and Social Contribution to Recover	431,404	361,972	661,983	Borrowings	2,271,644	1,770,665	1,605,346
Taxes to Recover	285,027	356,450	366,833	Derivative financial instruments	118,654	-	221,048
Other Assets	210,840	233,572	349,095	Provision for income tax and social contribution	75,908	87,913	115,548
				Dividends and/or interest on capital paid	834,000	1,112,000	-
				Other payables and provisions	727,001	564,443	515,551
Noncurrent Assets	45,996,164	45,747,092	44,478,412	Noncurrent Liabilities	37,462,143	40,628,278	39,533,005
Derivative instruments	1,144,356	544,521	-	Trade payables	2,102	6,053	24,543
Deferred income tax and social contribution	102,253	103,138	10,895	Forfeiting forestry operations	345,067	233,784	479,969
Judicial deposits	226,775	216,005	207,282	Lease liabilities	1,495,051	1,485,620	1,441,204
Income tax and social contribution to recover	217,196	212,535	198,040	Borrowings	31,315,364	34,950,377	34,571,422
Taxes to recover	193,775	213,790	211,745	Derivatives	356,979	574,557	620,965
Related parties	23,741	23,741	-	Deferred income tax and social contribution	2,403,631	1,878,984	1,019,242
Other receivables	315,445	280,145	200,098	Special Partnership Companies	188,354	189,898	194,591
Interest in subsidiaries and joint ventures	78,007	76,072	117,710	Provision for tax, social security, labor and civil contingencies	567,773	520,181	434,341
Other	20,819	20,819	17,410	Provision for actuarial liabilities	590,889	575,155	511,095
Fixed assets	28,637,059	28,648,316	28,736,659	Tax obligations	70,676	90,300	138,200
Biological assets	12,839,389	13,242,376	12,710,821	Other payables and provisions	126,257	123,369	97,433
Right of use asset	1,692,567	1,659,808	1,630,384	Stockholders' Equity	9,046,011	7,885,946	8,626,516
Intangible assets	504,782	505,826	437,368	Share capital	6,875,625	6,875,625	6,075,625
				Capital and revaluation reserves	(133,675)	(156,626)	(177,233)
				Revenue reserves	2,777,662	2,777,662	4,188,843
				Carrying value adjustments	138,252	(1,508,833)	(1,796,719)
				Treasury shares	(81,904)	(101,882)	(101,910)
				Goodwill on capital transactions in subsidiaries	-	-	36,668
				Results for the period	(529,949)	-	401,242
				Minority Interests	6,532,956	6,515,155	2,681,742
				Total Liability + Equity	62,090,634	63,796,777	57,473,164
Total Asset	62,090,634	63,796,777	57,473,164				

Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of March 31, 2026)

Debts contracted in Brazilian reais linked to swaps for U.S. dollars considered as debts in foreign currency for the purpose of this annex

R\$ million	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 to 2042	2043 to 2049	Total
BNDES	131	186	213	213	213	195	196	207	207	202	176	569	-	2,708
CRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CPR	14	-	-	-	-	-	300	-	-	1,159	-	-	-	1,473
Debentures	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,477	-	1,487
Local Currency	156	186	213	213	213	195	496	207	207	1,360	176	2,046	-	5,668
CCB	-	282	-	-	1,640	-	-	-	-	-	-	-	-	1,921
Prepayment/ECN	26	-	-	-	1,045	262	262	756	-	-	-	-	-	2,350
Debentures	5	452	452	452	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,361
Bonds	252	-	-	3,818	-	2,610	-	-	-	-	-	-	3,654	10,334
ECA and IDC/IFC/JICA	510	541	1,443	1,443	690	713	590	167	-	-	-	-	-	6,096
CRA	111	758	754	754	-	-	-	-	2,529	-	-	-	-	4,906
EDC	19	-	-	-	261	261	261	-	-	-	-	-	-	802
Foreign Currency¹	924	2,033	2,649	6,467	3,635	3,846	1,112	923	2,529	-	-	-	3,654	27,771
Cost of funding (commissions)	(50)	(66)	(64)	(78)	(72)	(66)	(54)	(38)	(14)	(10)	(9)	(6)	16	(513)
Gross Debt	1,080	2,218	2,862	6,680	3,849	4,041	1,608	1,130	2,736	1,360	176	2,046	3,654	33,439
Gross debt net of commissions	1,029	2,152	2,798	6,602	3,777	3,974	1,554	1,092	2,722	1,350	167	2,039	3,670	32,927

¹Includes swaps and the market fair value of these instruments



Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	1Q26	4Q25	1Q25
Profit Before Income Taxes	(759,342)	202,018	768,215
Depreciation and Amortization	594,543	600,287	484,397
Exhaustion of Biological Assets	567,836	643,889	814,444
Fair Value Variation of Biological Assets	550,498	(343,541)	(388,044)
Fair Value Variation of Securities and Financial Assets	(5,182)	(17,888)	(9,401)
Interest and Monetary Variation	678,781	663,449	699,200
Exchange Rate Variation	14,182	(42,948)	(137,683)
Transaction costs	18,644	40,304	33,591
Lease Interest	10,183	55,227	33,459
Present Value Adjustment - Forest Risk Withdrawal	46,257	40,477	26,802
Derivative Financial Instruments	(77,892)	91,450	(457,126)
Hedge Reserve Realization	86,048	41,012	21,616
Income from Financial Investments	(228,091)	(235,414)	(156,290)
Estimated Losses from Doubtful Credit (PECLD)	162	(2,955)	1,811
Estimated Losses with Inventory	(6,803)	12,346	12,547
Result from Asset Disposal	(64,378)	(179,878)	-
Equity Method Result	(1,935)	1,574	(252)
Provision for Legal and Administrative Processes	41,748	(9,474)	29,600
Others	5,995	(39,734)	4,839
Accounts Receivable from Customers and Related Parties	77,924	(447,664)	58,953
Inventories	159,574	216,938	300,791
Taxes to Recover	25,380	75,290	9,101
Other Assets	56,733	317,696	(48,644)
Suppliers Drawn-out Risk and Forest-drawn Risk	(522,379)	(359,274)	(174,606)
Tax Obligations	22,862	(36,779)	50,261
Social Security and Labor Obligations	(155,121)	(30,172)	(141,655)
Other Liabilities	257,140	(35,405)	167,268
Cash Generated from Operations	1,393,367	1,220,831	2,003,194
Income Tax and Social Contribution Paid	(59,186)	(106,511)	(65,831)
Net Cash (Used in) Generated by Operating Activities	1,334,181	1,114,320	1,937,363
Purchases of Property, Plant and Equipment (Capex)	(551,992)	(137,218)	(558,314)
Purchases of Planting and Purchases of Standing Wood (Capex)	(287,178)	(746,556)	(82,308)
Securities and Financial Assets	228,732	234,144	160,621
Proceeds from Asset Disposal	1,074	38,485	2,837
Dividends Received from Subsidiaries	2,550	37,129	4,361
Net Cash from Investment Activities	(606,814)	(574,016)	(472,803)
Borrowing of Loans and Financing	-	1,126,779	-
Repayment of Loans, Financing, and Debentures	(1,652,516)	(1,131,721)	(1,795,170)
Payment of Interest on Loans, Financing, and Debentures	(439,988)	(574,033)	(495,975)
Payment of Lease Liabilities	(144,187)	(126,580)	(111,599)
Sale of Treasury Stock	36,934	-	33,050
Payment of derivative transactions	(45,688)	101,536	(488,759)
Capital Increase in Subsidiaries by Non-controlling Shareholders	-	1,548,302	814,110
Dividends Paid to JVs and SPVs	(8,259)	(67,551)	(23,660)
Dividends Paid & IOC Paid	(278,000)	(352,619)	(277,170)
Net Cash from Financing Activities	(2,531,704)	782,113	(2,345,173)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	(1,804,337)	1,064,417	(880,613)
Effect of Exchange Rate Variation on Cash and Cash Equivalents	(206,527)	82,128	(184,364)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents with Cash Acquired	(2,010,864)	1,146,545	(1,064,977)
Opening Balance of Cash and Cash Equivalents	10,106,016	8,959,471	6,736,171
Closing Balance of Cash and Cash Equivalents	8,095,152	10,106,016	5,671,194



Klabin